

GULLIAN GUEDES BEER

**DA COMPUTOPIA À INCLUSÃO DIGITAL:
ASPECTOS DA LITERATURA CIENTÍFICA NACIONAL NA ÁREA DE
BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

CURITIBA
2005

GUILLIAN GUEDES BEER

**DA COMPUTOPIA À INCLUSÃO DIGITAL:
ASPECTOS DA LITERATURA CIENTÍFICA NACIONAL NA ÁREA DE
BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Monografia apresentada à disciplina Metodologia da Pesquisa em Informação II, como requisito parcial à conclusão do Curso de Bacharelado em Gestão da Informação, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Leilah Santiago Bufrem
Co-orientador: Prof. José Simão de Paula Pinto

CURITIBA
2005

AGRADECIMENTOS

A Deus por sempre estar presente em minha vida e pelo apoio espiritual.

Ao meu esposo pelo amor, dedicação, estímulo e compreensão a cada dia e, principalmente, nos momentos decisivos de minha vida acadêmica.

Ao meu pai, de modo especial, por minha formação pessoal, por não ter poupado esforços para me educar e oferecer condições para que eu estudasse, por seu amor, por seu carinho e por se fazer presente.

A minha família pelo apoio em cada etapa de minha vida, por acreditarem em mim e em meus esforços por querer algo melhor.

À minha orientadora por transmitir conhecimentos valiosos, por sua dedicação, incentivo e motivação em cada etapa desta pesquisa.

Aos professores, de modo geral, que estiveram presentes em minha vida acadêmica, contribuindo com a minha formação e com os quais tive a chance e o prazer de aprender.

Aos meus amigos, desses quatro anos de jornada, pelo incentivo, pelas demonstrações de amizade e pelas incansáveis contribuições.

A todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram de alguma forma para que eu pudesse alcançar este objetivo.

As nuvens mudam sempre de posição, mas são sempre nuvens no céu. Assim devemos ser todo dia, mutantes, porém, leais com o que pensamos e sonhamos; lembre-se, tudo se desmancha no ar, menos os pensamentos.

Paulo Baleki

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	v
LISTA DE SIGLAS	vi
RESUMO	vii
1 INTRODUÇÃO	1
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO.....	3
1.2 JUSTIFICATIVA.....	4
1.3 OBJETIVOS.....	5
2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA	7
2.1 EXCLUSÃO/INCLUSÃO DIGITAL	7
2.1.1 Aspectos sociais	9
2.1.2 Aspectos educacionais.....	9
2.1.3 Aspectos culturais.....	10
2.1.4 Aspectos psicológicos	11
2.1.5 Aspectos políticos.....	12
2.1.6 Aspectos tecnológicos	16
2.1.7 Aspectos jurídicos	16
2.1.8 Aspectos éticos.....	18
2.1.9 Aspectos econômicos	19
2.2 O PERIÓDICO CIENTÍFICO.....	19
2.2.1 O periódico científico e seu potencial como meio de disseminação do conhecimento.....	20
2.2.2 O periódico impresso e o periódico digital.....	20
2.2.3 Os periódicos e a Lei de Bradford.....	21
2.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	22
2.4 BASE DE DADOS.....	23
3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	25
4 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE EXCLUSÃO/INCLUSÃO DIGITAL EXPRESSA NOS ARTIGOS DE PERIÓDICOS SOBRE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICES	50

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 – LISTA DE TERMOS DESCRITORES	28
FIGURA 1 – TELA INICIAL DA BASEID.....	31
FIGURA 2 – TELA PARA VISUALIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES DO ARTIGO.....	32
FIGURA 3 – TELA PARA VISUALIZAÇÃO DE DESCRITORES	33
GRÁFICO 1 – PRODUÇÃO CIENTÍFICA POR TIPO DE AUTORIA	38
GRÁFICO 2 – PRODUÇÃO CIENTÍFICA POR SEXO.....	38
GRÁFICO 3 – PRODUÇÃO CIENTÍFICA POR ANO.....	39
GRÁFICO 4 - PRODUÇÃO CIENTÍFICA POR PERIÓDICO.....	40
TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO DE ARTIGOS POR AUTOR.....	40
GRÁFICO 5 - DISTRIBUIÇÃO DE ARTIGOS POR AUTOR.....	41
QUADRO 2 – MAPA CONCEITUAL DOS DESCRITORES.....	42
QUADRO 2 – MAPA CONCEITUAL DOS DESCRITORES.....	43

LISTA DE SIGLAS

- ADSL - Asymmetric Digital Subscriber Line
- ASIS - American Society of Information
- BASEID - Base de Artigos de Periódicos sobre Exclusão/Inclusão Digital
- BRAPCI - Base Brasileira de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
- BRES - Base de Dados Brasil/Espanha
- EICs - Escolas de Informática e Cidadania
- FUST - Fundo de Universalização das Telecomunicações
- ICI - Instituto Curitiba de Informática
- ONG's - Organizações Não-Governamentais
- PRODAP - Processamento de Dados do Amapá
- SBDG - Sistema Gerenciador de Banco de Dados
- SCD - Serviço de Comunicação Digital
- SERPRO - Serviço Federal de Processamento de Dados
- TICs - Tecnologias da Informação e Comunicação
- UFPR - Universidade Federal do Paraná
- UNIGRAN - Centro Universitário da Grande Dourados -MS

RESUMO

Pesquisa de caráter exploratório sobre o tema exclusão/inclusão digital, apoiada na análise de conteúdo da literatura científica nacional relacionada à área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Após delimitar o *corpus* da pesquisa aos 3023 registros impressos ou digitais da Base Brasileira de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), que reúne artigos científicos das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, discute tópicos essenciais para compreensão do assunto e identifica os termos descritores da literatura pertinente, da Base BRAPCI e do tesouro da *American Society for Information Science and Technology* (ASIS) relacionados à temática exclusão/inclusão digital. Identifica os principais aspectos enfocados sobre o tema nesses artigos de periódicos, com base na análise de seus termos descritores, títulos e resumos, resultando numa base de dados específica, denominada Base de Artigos de Periódicos sobre Exclusão/Inclusão Digital (BASEID). Considera a criatividade dos autores para descreverem o que entendem por incluídos ou excluídos digitais e utilizarem descritores como forma de enfatizar as diferentes situações da atual realidade. Conclui que eles buscam, em suas reflexões, mostrar que é possível proporcionar à população uma melhoria da qualidade de vida através do acesso e uso da informação e das novas tecnologias disponíveis.

Palavras-chave: Exclusão/Inclusão Digital; Base de Dados; Ciência da Informação; Infometria; Lei de Bradford; Análise de Conteúdo.

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com a produção científica vem crescendo e estimulando a investigação sobre pesquisas em diversas áreas do conhecimento, especialmente em Biblioteconomia e Ciência da Informação. O presente estudo insere-se nesse cenário, pois analisa a produção científica nacional, expressa em artigos de periódicos veiculados em meio impresso e digital sobre exclusão/inclusão digital.

Nesse contexto, percebe-se que os avanços tecnológicos têm modificado a maneira de o homem aprender, trabalhar e se relacionar, e o advento do formato digital vem sendo um dos responsáveis por essa mudança incluindo-o ou excluindo-o desse meio.

Dessa forma, a “sociedade da informação” é abordada como um paradigma para a sociedade atual. Werthein (2000, p.71) cita essa sociedade da informação idealizada como uma “computopia”, uma vez que se relaciona aos esforços políticos convergidos para inclusão do cidadão aos meios digitais, no entanto, de maneira utópica, pois se refere à inclusão pela inclusão e não à inclusão para sanar problemas maiores, que compõem a exclusão social e todos os outros aspectos a ela relacionados, que contribuam para reforçá-la. Isso significa que a “computopia” é uma nova utopia, nos moldes daquela de Thomas More, que descreve a sociedade ideal como algo irrealizável.

Os recentes fenômenos da exclusão e inclusão digital no Brasil e no mundo têm sido tratados como os dois lados de uma mesma moeda e o caráter de indissociabilidade desses com as condições culturais, econômicas, políticas e sociais é percebido nos estudos científicos da literatura pertinente. Por sua vez, o periódico científico tem sido objeto de muitos estudos, motivados pelo papel que representa na construção do conhecimento. As funções geralmente atribuídas a esse tipo de publicação são:

- a) o estabelecimento da ciência "certificada", ou seja, do conhecimento que recebeu o aval da comunidade científica;

- b) o canal de comunicação entre os cientistas e de divulgação mais ampla da ciência;
- c) o arquivo ou memória científica;
- d) o registro da autoria da descoberta científica e, apesar das transformações recentes nos meios de comunicação, essas funções básicas não se alteraram (MUELLER, 1999).

A partir dessa perspectiva, a pesquisa em questão tem caráter exploratório, apoiada em análise de conteúdo e na Infometria. Foram coletados dados concretos sobre a produção científica e com eles realizadas a seleção e a análise das informações que contribuíram para caracterizar a produção científica deste contexto, impulsionando o desenvolvimento do saber.

A utilização de uma base de dados foi de fundamental importância para organização e recuperação dessas informações coletadas.

Nesse contexto, cabe salientar, a linha de pesquisa do Departamento de Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) voltada à investigação científica que, em parceria com a *Universidad Carlos III de Madrid*, subsidia o projeto de “Análise bibliométrica comparativa das tendências na pesquisa em informação no Brasil e Espanha, registrada em fontes nacionais e internacionais”. Para a realização dessa pesquisa está sendo construída pelas duas instituições uma base de dados referenciais da literatura na área, intitulada Base Brasil/Espanha (BRES). O trabalho demandou a criação da Base de Dados BRAPCI para subsidiar estudos, sobretudo de pesquisadores, estudantes, profissionais e professores da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, através da utilização das informações sobre artigos de periódicos nela indexados.

Assim, aproveitando-se o tema exclusão/inclusão digital, comumente abordado na literatura científica atual em diversas áreas do conhecimento, foi constituída uma nova base de dados, denominada Base de Dados de Artigos de Periódicos sobre Exclusão/Inclusão Digital (BASEID) que reúne todos os artigos relacionados ao tema e publicados em periódicos científicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, no período de 1977 a 2005.

O presente relato resulta da estrutura de um discurso científico convencional, a começar pela introdução (capítulo um), que apresenta breve panorama sobre a temática exclusão/inclusão digital, além de destacar o periódico científico como veículo disseminador de informação, tanto em meio impresso, como digital. Encerra-se com apresentações da problemática, justificativa e objetivos que nortearam essa investigação.

O capítulo dois é reservado à apresentação da contextualização teórica e metodológica, ou seja, aos conceitos de autores que tratam dos assuntos pertinentes à pesquisa. Está subdividido em explanações sobre a exclusão/inclusão digital e os principais aspectos a ela relacionados, o periódico científico e principais características vinculadas ao conteúdo da pesquisa, à análise de conteúdo e à base de dados.

O capítulo três retrata a trajetória metodológica, dedicada à descrição das etapas desenvolvidas para que fossem alcançados os objetivos propostos nesse trabalho.

O capítulo quatro retrata a produção científica sobre o tema exclusão/inclusão digital expressa nos artigos de periódicos sobre Biblioteconomia e Ciência da Informação dentro do recorte da pesquisa, evidenciando a criatividade dos autores na utilização de termos descritores para indexação de seus trabalhos.

As considerações e sugestões formam o capítulo cinco, que apresenta a síntese da investigação aqui descrita, assim como contribuições para futuras pesquisas. Ao final do trabalho são apresentados as referências e os apêndices.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

A produção científica nacional de artigos de periódicos é uma importante fonte de pesquisa, pela qual foram estabelecidos parâmetros de produtividade sobre o tema exclusão/inclusão digital na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

A análise dos artigos de periódicos da área instrumentalizou a problemática relativa aos questionamentos a seguir arrolados.

- a) Como o tema exclusão/inclusão digital tem sido abordado na produção científica em artigos de periódicos nacionais na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação?
- b) Quais os enfoques dos artigos de periódico em relação ao tema pesquisado?
- c) Quais descritores dispersos na literatura científica podem ser identificados e relacionados ao tema exclusão/inclusão digital?
- d) O que determina a evolução da produção científica em relação ao tema e como o mesmo tem sido abordado?
- e) Qual a representatividade do tema no *corpus* pesquisado?
- f) O conteúdo da literatura relacionada ao tema possui um corpo de definições representativo e organizado?
- g) Quais fatores determinam a inclusão ou exclusão digital na literatura analisada?
- h) Quais os autores mais produtivos em relação ao tema?
- i) Quais os métodos infométricos adequados a essa análise?

1.2 JUSTIFICATIVA

O estudo relaciona-se ao contexto científico e social contemporâneo, em que se vem identificando a necessidade de análise de conteúdo da literatura científica do país, especificamente nos artigos de periódicos em meio impresso e eletrônico, na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, sobre o tema exclusão/inclusão digital.

A consistência dessa análise origina-se dentro das técnicas instrumentalizadas e de rituais usuais a partir de uma concepção lógica, o que não deve ser entendido como uma repetição de respostas, mas como a procura sistematizada de resultados esclarecedores de problemas socialmente relevantes.

Embora a exclusão/inclusão digital seja abordada nos veículos de comunicação acessíveis à população (sob um enfoque não científico), esta ainda sugere contradições a serem mais bem pontuadas, que não apenas a possibilidade de

acesso da população à internet, como também as características da literatura científica nacional sobre o tema e a profundidade com que ele vem sendo abordado.

Como muitos outros, o termo exclusão ou inclusão digital tornou-se um jargão, e muito tem se falado sobre essa problemática sem que necessariamente tenha havido uma ampliação da compreensão do seu significado.

Assim, com esta pesquisa pretende-se contribuir para o desenvolvimento e aprofundamento do tema exclusão/inclusão digital na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, pois identifica novos contextos do conhecimento relacionado aos termos, exemplifica sua terminologia e indica possíveis aplicações do conceito expresso, bem como analisa a importância do reflexo sobre os fenômenos a ele relacionados para a sociedade. Deste modo, a realização do estudo pode contribuir para o reconhecimento do saber científico na área em pauta e identifica elementos favoráveis e desfavoráveis, para realização de novas pesquisas.

1.3 OBJETIVOS

De acordo com a problemática já apresentada e com os conhecimentos obtidos na disciplina de Metodologia da Pesquisa em Informação, o objetivo principal deste estudo foi identificar, na literatura científica nacional, artigos de periódicos sobre exclusão/inclusão digital, analisando-se as relações temáticas e os enfoques neles evidenciados.

Com o desenvolvimento da pesquisa foram procuradas respostas para questões relativas ao termo, por meio do emprego de procedimentos científicos, como parte de um processo criado para aumentar a probabilidade de que as informações obtidas fossem significativas para responder as questões propostas e, para que fossem precisas e não viesadas (SELLTIZ *et al.*, 1975, p. 1).

Ainda há que se destacar alguns objetivos específicos, como segue:

- a) levantar a literatura sobre o tema exclusão/inclusão digital, contribuindo assim, para o aprofundamento do mesmo na área científica;

- b) identificar descritores sobre o tema, como forma de localizar artigos nos periódicos constantes da base BRAPCI;
- c) identificar e analisar temas correlatos;
- d) organizar e comparar os termos identificados na literatura, na Base BRAPCI e no ASIS *Thesaurus*;
- e) organizar uma base de dados específica a partir dos termos selecionados, assim como dos autores mais produtivos na literatura pertinente;
- f) analisar a evolução do tema a partir de sua representação na base construída;
- g) selecionar e aplicar métodos infométricos para subsidiar a análise dos dados.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

Pretende-se, neste capítulo, evidenciar as idéias de alguns autores que tratam dos assuntos pertinentes ao binômio exclusão/inclusão digital, ao periódico científico, à análise de conteúdo e à importância da utilização das bases de dados para organização do conhecimento.

2.1 EXCLUSÃO/INCLUSÃO DIGITAL

A exclusão digital, face visível de uma realidade marcada pela carência, é definida por Milagres e Cattelan como privação, “seja por motivos sociais, econômicos, políticos e/ou culturais – do acesso às vantagens e aos benefícios trazidos pelas novas tecnologias da informação e comunicação (2003, p. 4)”.

Ainda que, teoricamente, se aceite que aspectos sociais não podem estar desvinculados da problemática econômica e educacional, percebe-se na literatura que eles predominam, pelo seu caráter abrangente, decorrendo aparente desequilíbrio quanto às prioridades da literatura levantada.

O termo inclusão digital, por exemplo, tem designado os esforços para combater a exclusão digital que, por sua vez, se encontra intimamente relacionada à exclusão social, pois ambos os aspectos se caracterizam pelo não cumprimento dos direitos dos cidadãos (ROCHA, 2000, p.40-44).

Essa posição, cujo enfoque é a questão social, é corroborada por Takahashi (2000, p.31) quando se refere às características da sociedade da informação:

no novo paradigma gerado pela sociedade da informação, a universalização dos serviços de informação e comunicação é condição fundamental, ainda que exclusiva, para a inserção dos indivíduos como cidadãos, para se construir uma sociedade da informação para todos. É urgente trabalhar no sentido da busca de soluções efetivas para que as pessoas dos diferentes segmentos sociais e regiões tenham amplo acesso à Internet, evitando assim que se crie uma classe de “info-excluídos”.

Há um significativo caráter de indissociabilidade destes fenômenos com as condições sociais e culturais da população brasileira, pois vive-se em um país marcado por contrastes: embora rico, significativa parte de seu povo está em situação de miséria; embora se estenda por grandes extensões territoriais, a terra é centralizada nas mãos de uma minoria; embora culturalmente unido, é social e economicamente dividido.

Convém enfatizar, também, que o acesso da população às Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) está estreitamente associado a outros fenômenos, marcas da contemporaneidade, como a globalização e o ascendente avanço tecnológico, fenômenos que poderiam prenunciar avanços no sentido da inclusão digital. Esta, entretanto, não pode ser compreendida como uma panacéia. São necessários, além dos produtos e processos advindos do potencial tecnológico de um país, mecanismos de ação por parte do governo que supram, primeiramente, as necessidades básicas da população, moradia, alimentação, educação, entre outros, para então incluí-la digitalmente, resgatando a dignidade de cada cidadão.

Além das limitações acima relacionadas, os chamados excluídos digitalmente, ou os “sem tecnologia”, também apresentam razões para não aderir a esta tecnologia, como por exemplo, a falta de segurança em transmitir seus dados pela rede.

Existem ainda aqueles que não desejam ser incluídos, pelos mais diversos motivos, como achar que não têm idade para utilizar as novas tecnologias, ou achar que não podem desenvolver habilidades, ou por receio de que suas informações possam ser acessadas, entre outros. Pode-se denominar “e-nóia” o sentimento de exclusão dos que se sentem bloqueados, mesmo tendo renda para o acesso e uso. Segundo estudos nas áreas sociais, mostrando as desigualdades de renda ou de sexo, Lemos e Costa afirmam que, na maioria dos projetos ao redor do globo, a ênfase recai no aprendizado técnico (2005, p. 3).

Impossível, entretanto, desconsiderar a validade das tentativas de governos em criar projetos para inclusão digital, embora alguns pareçam utópicos, já que visam apenas à compra de computadores e sua disponibilização para os cidadãos, sem levar

em conta os aspectos socioeconômicos que afastam estes mesmos cidadãos do acesso à tecnologia.

A exclusão/inclusão digital relaciona-se, como se poderá observar, com diversos fatores, que não apenas o acesso a um computador ou à capacidade do indivíduo em utilizá-lo com um mínimo de funcionalidade. Os principais aspectos, abordados no presente estudo, aos quais o conceito também está relacionado são sociais (condições de moradia, alimentação e etnia), educacionais, culturais, psicológicos, políticos, tecnológicos, jurídicos, éticos e econômicos.

2.1.1 Aspectos sociais

Os aspectos sociais podem ser analisados, principalmente, como decorrentes do contexto econômico da exclusão, definindo-a como sinônimo de pobreza. Mas, observando-se os aspectos sociais relacionados com esse fenômeno, destacam-se a discriminação, as injustiças sociais, o desemprego, as condições de moradia e alimentação, a falta de saneamento básico, os impactos do capitalismo, entre outros.

A exclusão digital não pode ser classificada como mera consequência da exclusão social, pois aquela impede a redução desta, uma vez que a migração das principais atividades econômicas, governamentais, bem como a produção cultural da sociedade para a rede está em franca expansão (SILVEIRA, 2003, p.18).

Portanto, a exclusão digital é uma forma de reforçar a exclusão social, pois só faz aumentar a distância entre os menos afortunados e o acesso à rede - suporte dos principais fluxos de informação – impedindo a democratização do conhecimento.

2.1.2 Aspectos educacionais

Aspectos relativos aos graus de escolaridade também se fazem presentes quando se analisam os fatores de inclusão ou exclusão digital. Existem milhões de pessoas incapazes de ler e escrever, por motivos diversos, como principalmente a falta

de oportunidade em estudar, conseqüência da exclusão social, em que o indivíduo força-se a optar entre a sua subsistência, através de um trabalho informal ou de um emprego.

Muito se discute sobre a capacidade de a Internet agregar valor ao processo de ensino-aprendizagem, principalmente no que diz respeito ao fato de que a assimilação de informações por meio de imagens pode ser mais bem memorizada e culminar em conhecimento do que através de um livro. Quando a pessoa vê a informação na tela, terá maior facilidade para memorizá-la. Por sua vez, o livro é visto por muitos como um artefato complexo e elitizado, de difícil compreensão o que, de certa forma contribui para a exclusão. Nesse sentido, afirma Suaiden, “a tecnologia vence o livro como concorrente, pois muitos dos seus usuários não tiveram acesso à Revolução de Gutenberg.” Assim, a inclusão digital deve ser priorizada na escola para possibilitar uma inclusão de qualidade, havendo a necessidade de se convergirem esforços não apenas para os alunos, mas também para a capacitação dos docentes e sua decorrente inclusão (2005, p. 1).

Pode-se concluir que, além de a Internet servir de subsídio para reforçar as aulas em sala, também é uma ferramenta essencial para aprendizagem à distância, uma vez que essa forma de aprendizagem é uma tendência mundial. Por outro lado, se a utilização das tecnologias pode subsidiar os processos e práticas escolares, é em grande parte na escola ou por meio do aprendizado que se verificam a inclusão digital, criando-se, portanto, um ciclo de mediação em que atuam tecnologia digital e processo de ensino-aprendizagem.

2.1.3 Aspectos culturais

À cultura, segundo Santos (1985, p. 22-4), aplicam-se duas concepções básicas: “a primeira remete a todos os aspectos de uma realidade social, enquanto que a segunda refere-se mais especificamente ao conhecimento, às idéias e crenças de um povo”.

Concebida também como conjunto de atividades e modo de agir, costumes e instruções de um povo, a cultura é o meio pelo qual o homem se adapta às condições de existência, transformando a realidade. É um processo em permanente evolução, diverso e rico. É o desenvolvimento de um grupo social, uma nação, uma comunidade, fruto do esforço coletivo pelo aprimoramento de valores espirituais e materiais.

A cultura, conforme Houaiss e Villar (2001, p. 888), corresponde ao “conjunto de padrões de comportamento, crenças, conhecimentos, costumes etc. que distinguem um grupo social”.

Os padrões de comportamento culturais modificam-se historicamente, graças a fatores que contribuem para as transformações nos modos de agir e produzir das sociedades. Como uma característica da evolução dos mais diversos grupos sociais presentes no mundo inteiro, a Internet também introduz um novo conceito, o da globalização, resultante da troca de conhecimentos em maior velocidade e quantidade.

O enorme arsenal de informações dentro dessa cultura de massa dificulta o acesso tanto pela falta como pelo excesso de informação disponibilizada nos mais diversos *sites*, não sendo privilégio apenas do Terceiro Mundo; todo e qualquer país incluído digitalmente passa por esse problema.

2.1.4 Aspectos psicológicos

São diversas as causas que desencadeiam aspectos psicológicos, uma vez que o processo de exclusão se relaciona a questões como a discriminação racial e social, o poder aquisitivo, algum tipo de deficiência, fatores que influenciam o estado emocional dos indivíduos fazendo-os acreditar que, mesmo sem tentar aprender, são incapazes de utilizar um computador.

A exclusão digital não se dá apenas por esses aspectos, mas também pelos pré-requisitos impostos para a utilização de uma tecnologia que mais servem de barreiras do que de aproximação do indivíduo a elas, principalmente no que diz respeito ao novo, o que, de certa forma, traz um sentimento de angústia e insegurança.

Por outro lado, ao levar em consideração o comportamento das crianças diante das novas tecnologias da informação, percebe-se que elas não se sentem angustiadas por não saberem utilizá-las, mas sentem-se incitadas a explorá-las. Mesmo diante do novo, as crianças demonstram certa habilidade que os adultos não demonstram, não por dificuldade, mas pelo medo das novas tecnologias. Essa habilidade dos mais jovens pode ser explicada pelo aspecto lúdico que o computador representa para eles, uma vez que crianças não vêem o computador como um equipamento, mas principalmente como um videogame.

2.1.5 Aspectos políticos

A inclusão digital de um indivíduo depende do acesso à tecnologia, que pode ser disponibilizada pelo Governo por meio de iniciativas como o financiamento de equipamentos, disseminação de laboratórios de Informática em bibliotecas e escolas da rede pública, treinamento gratuito dos cidadãos, entre outros.

Nas sociedades marcadamente voltadas ao mercado, os efeitos nocivos da acumulação de problemas econômicos impedem a priorização de políticas distributivas ou inclusivas. Por isso, é de fundamental importância a elaboração de um diagnóstico das reais necessidades informacionais da população, para adequar tecnologias e estratégias, unindo esforços com a iniciativa privada e a própria sociedade civil, para mudar essa realidade.

São necessárias políticas públicas para a inclusão digital, mas antes, há que se entender a real necessidade da população, que não se dá apenas pelo acesso à internet, mas principalmente no saber o que acessar na *web*.

Essas políticas públicas envolvem projetos de inclusão digital atualmente desenvolvidos em diversas cidades brasileiras. Dentre os programas e projetos desenvolvidos na promoção da inclusão digital no Brasil, destacam-se:

- a) o **Comitê para Democratização da Informática (CDI)**. É uma organização não-governamental, sem fins lucrativos, que promove

programas educacionais e profissionalizantes (Escolas de Informática e Cidadania - EIC's), com o objetivo de reintegrar os membros de comunidades pobres, principalmente crianças e jovens, diminuindo os níveis de exclusão social a que são submetidos no Brasil e em todo o mundo. Além de desenvolver o trabalho pioneiro de levar a informática às populações menos favorecidas, o CDI promove a cidadania, alfabetização, ecologia, saúde, direitos humanos e não-violência, através da tecnologia de informação. Criado em março de 1995, foi uma das primeiras ONGs a atacar a exclusão digital na América Latina;

- b) o **ComUnidade Brasil**. É um programa de inclusão digital, de parceria entre governo, ONGs e empresas, que pretende mudar a situação de milhões de brasileiros que hoje não têm acesso à Internet. Por meio de telecentros comunitários, localizados em todas as regiões do Brasil, a população em geral tem acesso a cursos *on-line*, serviços e informações do governo, e pode participar de discussões *on-line* sobre temas como cidadania, empreendedorismo, combate à violência, entre outros. Por meio do Portal, cada localidade pode divulgar informações e se relacionar com outras comunidades locais;
- c) o **Projeto Navegar**. É uma iniciativa do Governo do Estado do Amapá desenvolvida com apoio do PRODAP - Processamento de Dados do Amapá, com o objetivo de avançar significativamente na consolidação do conceito de desenvolvimento sustentável. Trata-se de uma embarcação regional, adaptada com equipamentos e acessórios de informática conectados à rede mundial de computadores, que levará às comunidades ribeirinhas da região e aos alunos das escolas locais, as informações necessárias para elevação da qualidade de vida de sua população, mediante o crescimento econômico sustentável, o pleno aproveitamento das potencialidades naturais e culturais e a internalização e melhor distribuição de suas riquezas. O objetivo do projeto é possibilitar uma maior integração das comunidades locais através da Internet e também com o mundo,

divulgando sua cultura, costumes, atividades econômicas e experiências de desenvolvimento sustentável;

- d) o **Projeto Educação Digital do Centro Universitário da Grande Dourados** -MS (UNIGRAN). Em parceria com a ONG Moradia e Cidadania, da Caixa Econômica Federal, a UNIGRAN fundou em fevereiro de 2003 um curso de computação que incrementou a educação digital em comunidades carentes da região de Dourados/ MS, atendendo a pessoas de baixo poder aquisitivo e menores de 14 anos de idade, com o objetivo de prover-lhes conhecimentos para o uso de computador e suas principais ferramentas. O curso de Ciência da Computação da UNIGRAN disponibiliza ao Projeto uma larga experiência em atividades de extensão que visam à redução do chamado analfabetismo digital;
- e) o **Projeto Portal da Comunidade**. Coordenado pela Secretaria Especial de Relações com a Comunidade, este projeto tem o objetivo de Integrar organismos da sociedade civil criando condições para o desenvolvimento auto-sustentável, atuando na capacitação de suas lideranças através dos módulos de desenvolvimento pessoal, tecnologia da informação, gestão e empreendedorismo. Além disso, o projeto consiste na disponibilização de computadores, interligação da sede à Internet e na viabilização de site das comunidades participantes dentro do Portal da Comunidade. Este espaço virtual permite organizar as informações, sendo ferramenta de gestão, contribuindo para a promoção do desenvolvimento social e econômico dos seus membros, com a divulgação de ofertas de produtos e serviços, estimulando o mercado local. A inclusão digital e social ocorre através do acesso às informações, quebrando o isolamento das comunidades. É elegível para participar do Portal toda a comunidade legalmente constituída como Associações de Moradores, Clube de Mães, Pastorais Sociais, Corporações Voluntárias, entre outras. O projeto tem como premissas a capacitação das lideranças comunitárias na área tecnológica, gestão empresarial e desenvolvimento social; a interligação da sede à Internet e

disponibilização de computador; e a possibilidade de cada comunidade ficar responsável pela manutenção de suas informações. As entidades a serem beneficiadas deverão estar legalmente constituídas, e com a documentação atualizada, ter espaço físico que permita o acesso à Internet aos membros da comunidade e possuir lideranças dispostas a cooperar e comprometidas com a multiplicação dos conhecimentos;

- f) o **Projeto Digitando o Futuro**, da Prefeitura Municipal de Curitiba. Inaugurado em 10 de junho de 2000, o Projeto Digitando o Futuro é a primeira rede pública de Internet do Brasil, e atualmente garante contas de e-mail e acesso gratuito para mais de 197 mil pessoas com 450 computadores de alta velocidade instalados em 50 pontos em toda a cidade de Curitiba. Os computadores podem ser utilizados durante o horário de funcionamento dos Faróis do Saber e das Ruas da Cidadania. O Instituto Curitiba de Informática (ICI) criou uma rede de informática com acesso de alta velocidade, para que o funcionamento dos computadores não fique comprometido. A rede Digitando o Futuro é atendida por um provedor exclusivo, o que garante conexão permanente por ADSL. Com este sistema, os computadores estarão sempre conectados à Internet e o usuário acessa a rede com mais facilidade. No final do ano de 2002, foi criado o Clique Curitiba, onde as pessoas interessadas podem inscrever-se em cursos de informática básica, oferecidos nos Faróis do Saber. O Projeto tem um fluxo de aproximadamente 90 mil acessos por mês, sendo 85% de estudantes, especialmente da rede pública de ensino. Outro projeto associado ao Digitando o Futuro é o Inter Clique, uma plataforma móvel de acesso à Internet que vai garantir a inclusão digital em diversos locais da cidade de Curitiba. Nos dias de semana atende nas Ruas da Cidadania e praças centrais e nos finais de semana nos parques e eventos. Toda a programação é feita em conjunto com os parceiros e recebe todo apoio dos órgãos responsáveis pela administração dos locais. O Inter Clique possui 8 computadores, todos com Windows XP e o Office 2000. Para o acesso ao

público, impressora, *scanner*, gravador de CD, rede elétrica estabilizada e um ambiente climatizado.

2.1.6 Aspectos tecnológicos

A tecnologia é uma das ferramentas para a inclusão digital, visto que todos os aspectos relacionados à exclusão levam a uma mesma questão fundamental: o acesso às tecnologias digitais, principalmente à Internet.

A história da evolução tecnológica é marcada pela intervenção ou alteração no comportamento da sociedade. A Informática e a Internet são exemplos clássicos de tecnologias que mudaram a forma de agir e pensar das pessoas. O que se dá principalmente, pela consolidação das redes e pelo compartilhamento de informações e conhecimentos por um grande número de pessoas, de vários lugares do mundo, em tempo real, ou em curto espaço de tempo, e pela evolução das tecnologias de comunicação.

Dessa forma, a evolução da tecnologia contribui para o desenvolvimento e divulgação de pesquisas no âmbito científico, de certa forma contribui também para inclusão ou exclusão digital das pessoas, uma vez que não são bem definidos os parâmetros para que um indivíduo seja considerado incluído ou não. Tomando-se como exemplo, o fato de que uma pessoa possuir um computador não significa necessariamente que esta saiba utilizá-lo de forma a auxiliá-la na obtenção de informações relevantes para o seu dia-a-dia, ou mesmo pela existência de um custo adicional para esta forma de comunicação.

2.1.7 Aspectos jurídicos

O campo da legislação e normatização para a inclusão digital procura garantir a acessibilidade a sítios de interesse público e fazer respeitar a legislação vigente (GOVERNO ELETRÔNICO, 2003).

A Lei nº. 10.098, promulgada em 19 de dezembro de 2000, estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Em seu artigo 2º, parágrafo II, a Lei cita as barreiras nas comunicações e as denomina como “qualquer entrave ou obstáculo que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens por intermédio dos meios ou sistemas de comunicação, sejam ou não de massa” (SERPRO, 2004).

O estágio de desenvolvimento tecnológico, bem como a edição de legislação adequada para a disciplina dos incentivos voltados aos projetos inclusivos, além da atualização das Leis de Diretrizes e Bases, e as modificações que vêm sendo feitas desde 1996 na legislação de Direito Autoral, Lei de Software e Código da Propriedade Industrial propiciam no Brasil um ambiente adequado com toda proteção necessária para a oferta do ensino a distância e a redução do “analfabetismo digital”. Por outro lado, a Lei Geral de Telecomunicações, editada em 1997, criou o Fundo de Universalização das Telecomunicações (FUST), que conta com a contribuição de 1% de receitas de todas operadoras de telecomunicações para financiar a implementação de conexão e transmissão de dados, voz e imagem, utilizando-se das tecnologias digitais, capazes de permitir aos menos favorecidos acesso a educação, saúde e informação (VALLE, 2004).

De 2001 a 2004, foram recolhidos ao FUST quase R\$ 3 bilhões destinados a financiar somente projetos de universalização do acesso das comunidades carentes às telecomunicações, ou seja, acesso à transmissão de dados por banda larga capaz de levar aos indivíduos de baixa condição econômica informações via digital. Entretanto, os valores recolhidos ao FUST estão presos, por ordem do Governo Federal, servindo para contingenciar a balança de pagamentos do Brasil. O Tribunal de Contas da União somente no final de 2003 convenceu-se de que era possível liberar as verbas do FUST, desde que a Agência Nacional de Telecomunicações formulasse proposta para regulamentação de um novo serviço de comunicação digital, o SCD, cujos projetos de implantação vão poder ser financiados pelo FUST, desde que envolvam a oferta de acesso a dados em alta velocidade nas escolas públicas e bibliotecas (VALLE, 2004).

Essa informação coincide com a descrição de Brito (2005, p.2) sobre a exclusão digital, por ele considerada um mito, especialmente quando se compara o crescimento relativo do acesso a computadores, telefones e Internet nos países em desenvolvimento, uma vez que esses percebem a importância de disseminar o uso de redes e computadores.

2.1.8 Aspectos éticos

A definição de Ética, enquanto disciplina filosófica que permite avaliar a ação humana como boa ou má (Arruda et al., 2003, p. 42), encontra-se atomizada em diferentes dimensões como, por exemplo, pautando a ação profissional, social e política.

Assim sendo, nos últimos anos a Ética vem ganhando espaço no contexto das atividades ligadas à informação, sob óticas que correspondem às transformações tecnológicas, sociais e culturais ocorridas principalmente durante as décadas de 1980 e 1990 e, logo, repensada sob novas denominações, tais como Infoética e Ciberética.

Nesta perspectiva, importa saber, preliminarmente, que há um significativo caráter de indissociabilidade destes fenômenos com as condições sociais e culturais da população brasileira, pois vive-se em um país marcado por contrastes: embora rico, significativa parte de seu povo está em situação de miséria; embora se estenda por grandes extensões territoriais, a terra é centralizada nas mãos de uma minoria; embora culturalmente unido, é social e economicamente dividido.

Convém enfatizar, também, que o acesso da população às TICs está estreitamente associado a outros fenômenos que são marcas da contemporaneidade, como a globalização e o ascendente avanço tecnológico.

Sob uma perspectiva ética, seria preciso também questionar o enfoque da exclusão relacionado à globalização e enfatizar os processos de inclusão sob suas diversas manifestações: inclusão escolar, inclusão política, inclusão à saúde, enfim, inclusão do ser humano como tal.

2.1.9 Aspectos econômicos

A exclusão digital não deve ser vista apenas sob o aspecto econômico, já que a união de todos os aspectos citados anteriormente é que reforça esse meio de exclusão do indivíduo na sociedade, embora esse aspecto seja decisivo como fator de influência e pressão sobre os outros.

Para ser incluído digitalmente, o indivíduo deve não apenas ter acesso ao computador, mas também gerar conhecimento. No entanto, o acesso a esse equipamento distancia ainda mais a população de baixa renda, que não possui condições financeiras para sua subsistência, quanto mais para ter acesso ao computador e à Internet, dependendo assim das ações do Governo.

O fato de um indivíduo não possuir habilidades necessárias para o uso do computador o distancia também de um emprego formal, diminuindo suas chances de crescimento pessoal e desenvolvimento econômico, pois o uso dessas novas tecnologias é condição obrigatória para que os indivíduos, a sociedade e as organizações se desenvolvam. Percebe-se dessa forma que há interdependência entre fatores sociais e econômicos e entre estes e as prioridades políticas de um país ou região.

Esse inter-relacionamento é facilmente perceptível ao se analisar a literatura sobre a temática exclusão/inclusão digital, principalmente em fontes primárias de divulgação do conhecimento, como em artigos de periódicos científicos.

2.2 O PERIÓDICO CIENTÍFICO

O estudo da produção científica em periódicos é enfatizado por Targino (2000, p.3), que procura demonstrar a relevância desse tipo de comunicação para a evolução da ciência, argumentando que “o periódico persiste como instrumento de atualização indispensável em qualquer área, tanto na versão impressa, como no formato eletrônico”. Desse modo, procurou-se caracterizar esse instrumento de divulgação do saber científico, como forma de melhor analisá-lo.

2.2.1 O periódico científico e seu potencial como meio de disseminação do conhecimento

O periódico científico constitui-se no principal meio de comunicação da ciência, o que remete diretamente à importância de escrever, uma vez que, tal como a escrita, os estudos e resultados de pesquisas que não sejam publicados em meios de comunicação apropriados correm o risco de não terem sua importância reconhecida pela comunidade acadêmica. Além disso, o conhecimento da literatura constitui-se em uma forma de evitar estudos e pesquisas já realizados por outros pesquisadores.

Uma das principais funções do periódico científico, segundo Miranda e Pereira (1996, p.376) é “a de definir e legitimar novas disciplinas e campos de estudos, constituindo-se em um legítimo espaço para institucionalização do conhecimento e avanço de suas fronteiras”.

Esse tipo de documento é uma forma primária de disseminação dos resultados de pesquisas, tendo por objetivo a contribuição para o desenvolvimento do conhecimento, assim como para a concretização de estilos científicos. Como uma forma de consagração de autores e, portanto, de incentivo à produção, também estimula a crítica e o aperfeiçoamento, devido à cultura da revisão por pares e dos conselhos e comissões editoriais, cujas normas e procedimentos concretizam o aperfeiçoamento do processo de construção do conhecimento na área e estabelecem filtros de seleção da produção científica.

2.2.2 O periódico impresso e o periódico digital

O formato digital proporciona nova maneira de formatar e disponibilizar os mais diversos tipos de documentos, rompendo diversas fronteiras no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

É notável que muito se tenha produzido em meio digital e, através do levantamento da produção científica expressa em artigos de periódicos neste meio, utilizando como subsídio a análise de conteúdo, objetiva-se identificar as dificuldades

de acesso, assim como contribuir para pesquisas futuras, uma vez que esta permite a obtenção de informações resumidas e organizadas.

No entanto, conforme Mueller (2000, p. 84), “o maior empecilho para a plena aceitação dos periódicos eletrônicos como equivalentes aos tradicionais (impressos) parece ser a falta de avaliação dos artigos veiculados”, por isso ainda é o periódico impresso que assegura prioridade científica e garantia de autoria, uma vez que ainda é muito pequeno o número de periódicos exclusivamente digitais.

O periódico científico, impresso ou digital, é uma fonte primária de disseminação de informação no meio científico, divulgando resultados e andamentos de pesquisas sobre os mais variados temas, assim, é de fundamental importância que ele cumpra essa sua função e ainda ofereça facilidades de acesso.

2.2.3 Os periódicos e a Lei de Bradford

A análise das publicações de artigos científicos sobre o tema “exclusão/inclusão digital”, entre 1972 e 2005, em 19 periódicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação procurou basear-se na Lei de Bradford, também chamada “Lei de dispersão”, por se referir à dispersão de artigos em relação aos títulos das revistas em que são publicados. De acordo com GATO et al. (2004, p. 85), esta é uma lei e técnica da Bibliometria que, “embora concebida para analisar a produtividade de periódicos científicos, tem sido empregada em outras abordagens com a finalidade de obter indicadores para diversas ações de gerenciamento de informação”.

A aplicação das leis bibliométricas tem sido amplamente utilizada conforme expressa a literatura nas diversas áreas do conhecimento (BUFREM, 1996, p. 93). Esse tipo de estudo tem se destacado nos programas de investigação de alguns países, como destaca Wormell (1998) e, seguindo essa tendência, pesquisadores realizam-nos sob perspectivas teóricas ou práticas, seja apoiando-se no referencial existente, seja realizando investigações para aprimorar metodologias e instrumentos de análise, no sentido de contribuir ao estudo das características e comportamento de campos específicos do conhecimento. Com resultados amplamente divulgados, esta pesquisas

voltam-se especialmente aos indicadores das características da literatura, de suas tendências e evolução.

As três leis mais comumente usadas na bibliometria são a lei de Lotka, relacionada à produtividade científica; a lei de Bradford, de dispersão e a Lei de Zipf, de ocorrência de palavras¹.

A lei de Samuel C. Bradford, criada em 1934, enuncia, conforme Pinheiro (1983), “se os periódicos forem ordenados em ordem de produtividade decrescente de artigos sobre um determinado assunto, poderão ser distribuídos num núcleo de periódicos mais particularmente devotados a esse assunto e em diversos grupos ou zonas contendo o mesmo número de artigos que o núcleo, sempre que o mesmo número de periódicos e das zonas sucessivas for igual a $1:n:n^2\dots$ ”.

Essa lei concentra sua descrição na observação do comportamento repetitivo da literatura em determinado campo do saber. O suporte escolhido para a análise foi o periódico, pelas suas características de incidência de assuntos e tendências. Bradford observou a possibilidade de análise da literatura técnica a partir do enunciado: *poucos periódicos produzem muitos artigos e muitos periódicos produzem poucos artigos*.

2.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO

De acordo com Bardin (1977, p. 19) “a análise de conteúdo é uma técnica que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação”.

A análise de conteúdo ou compreensão do texto faz-se através de uma leitura inicial rápida e superficial, para que se obtenha um conhecimento geral sobre o que trata o documento. Berelson *apud* Bardin (1977, p.36) apresenta sua definição sob um enfoque mais amplo considerando-a “uma técnica de investigação que através de uma

¹ Disponível em < <http://www.gslis.utexas.edu/~palmquis/courses/biblio.html> >, acesso em 03/01/03

descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações”.

Quando se analisam dados sob a forma de um texto ou de um conjunto de textos, ao invés de uma tabela com valores, a análise correspondente assume o nome de Análise de Conteúdo, e dessa forma, é possível validar inferências de um dado conceito. Por meio desse tipo de análise são observadas expressões verbais e escritas (FREITAS; JANISSEK, 2000, p. 37).

Este procedimento nos permite perceber além da expressão escrita e, através do subentendido, comparar opiniões, idéias e o contexto de um determinado conceito.

2.4 BASE DE DADOS

A utilidade da informação se dá quando é possível encontrá-la em tempo, ou seja, quando ela é necessária. As bases de dados são ferramentas que auxiliam nesse processo, uma vez que consistem em sistemas que armazenam grandes quantidades de informação de forma estruturada de modo que possa ser consultada e recuperada quando necessária, por maior que seja a quantidade de informação armazenada.

De acordo com a Wikipédia (2005), a definição para banco de dados (ou base de dados) está relacionada a conjuntos de dados com estrutura regular que organiza a informação. Geralmente, essas estruturas se apresentam em forma de tabelas e as informações utilizadas para uma mesma finalidade são reunidas numa base de dados, apresentando descritores e termos relacionados para busca e recuperação dessas informações.

As bases de dados utilizadas para indexação de periódicos são do tipo referenciais (ou bibliográficas), pois podem apresentar referências de periódicos, livros, relatórios, jornais, patentes, entre outros documentos e recuperar referências bibliográficas, resumos (*abstracts*), endereço de autores, endereço de editores, entre outras informações.

O Departamento de Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) desenvolve uma linha de pesquisa voltada à investigação científica que, em parceria com a *Universidad Carlos III de Madrid*, subsidia o projeto de “Análise bibliométrica comparativa das tendências na pesquisa em informação no Brasil e Espanha, registrada em fontes nacionais e internacionais”. Para a realização dessa pesquisa está sendo construída pelas duas instituições uma base de dados referenciais da literatura na área, intitulada Base Brasil/Espanha (BRES). Em sua primeira fase, para subsidiar as pesquisas em Biblioteconomia e Ciência da Informação, o projeto demandou a criação da Base de Dados BRAPCI ambientada em software *ProCite 5*. Esse programa é um sistema gerenciador de bancos de dados (SGBD) atualmente comercializado pelo *Institute of Scientific Information – ISI* – que, além de armazenar as informações, fornece recursos para gerenciá-las. A base inclui, atualmente, os artigos publicados em 19 revistas científicas brasileiras² das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, no período de 1972 a 2005 (BUFREM, 2005).

Pode-se considerar que uma base de dados é fonte de referência, devido ao aumento da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), tendo como principal objetivo facilitar a localização e obtenção de informações que se procuram. No caso desta pesquisa, foram selecionadas as informações relacionadas ao tema exclusão/inclusão digital, expressas em artigos de periódicos científicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Como as publicações científicas passaram a desempenhar papel fundamental de comunicação entre os pesquisadores, servindo de base aos mesmos para pesquisa e construção de novos conhecimentos, surgiu a necessidade de análise dos artigos sobre exclusão/inclusão digital a serem inseridos numa base de dados de forma a auxiliar nessa e em futuras investigações.

² A Base BRAPCI apresentou, até o fechamento da pesquisa, 3023 artigos em 14 periódicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Foi necessário encerrar o levantamento nesse ponto para efetivar a análise dos dados.

3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

O conjunto de procedimentos que caracterizam esta pesquisa teve no início um caráter exploratório. Conforme Gil (1996, p.45-6), esse tipo de pesquisa “tem por objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições”. Para isso, foram feitas leituras preliminares procurando-se situar o problema e contextualizá-lo para identificar a literatura pertinente à área e ao objeto de pesquisa.

Num segundo momento, a pesquisa concentrou-se em um “*corpus*” já existente, constituído em base de dados em programa *ProCite* e intitulada Base BRAPCI, para o entendimento do recorte específico sobre o tema.

Portanto, considera-se que, enquanto envolve a descrição de características desse recorte informacional, para determinar as relações entre as principais tendências evidenciadas pela problemática expressa no *corpus* relativamente à questão da exclusão/inclusão digital, a pesquisa caracteriza-se como descritiva quanto a sua finalidade.

Essa fase de reconhecimento foi instrumentalizada pela análise de conteúdo para, a partir do *corpus* selecionado, verificar as tendências e as relações temáticas, a autoria, o enfoque e os tipos de abordagem das pesquisas sobre o tema exclusão/inclusão digital, em artigos publicados em periódicos nacionais, na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. No entanto, foi de fundamental importância a utilização da literatura nacional e internacional relacionada ao tema para que inicialmente, fossem conceituados termos relacionados à pesquisa, fundamentando-se, desse modo a busca e recuperação do mapa conceitual, assim como proporcionando um suporte teórico para os processos de análise e interpretação dos resultados.

A utilização da técnica de análise de conteúdo e dos indicadores bibliométricos contribuiu para identificação dessas relações com o tema abordado em cada artigo, após o levantamento do *corpus* do trabalho, composto fundamentalmente pelos artigos pertinentes ao tema, identificando-se, também, quais os autores mais produtivos da área, os termos descritores utilizados, a quantidade e características da produção científica delimitada.

Entendendo-se análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações (BARDIN, 1977, p. 31), percebe-se o relacionamento do contexto à pesquisa, que se voltou para os artigos de publicações científicas como citado anteriormente. Por isso, para o planejamento e realização da análise de conteúdo, foram seguidas as seguintes etapas:

- a) levantamento bibliográfico e documental sobre o assunto, bem como de pesquisas realizadas na área utilizando-se a base BRAPCI;
- b) organização de uma base de dados específica sobre o tema (BASEID), a partir de palavras-chaves definidas previamente, com o intuito de organizar as informações para a realização desta e de pesquisas futuras;
- c) levantamento das categorias que têm sido relacionadas com o objeto da pesquisa;
- d) determinação dos enfoques dados ao tema e suas características nos artigos dos periódicos;
- e) análise das relações temáticas e definição de autoria evidenciadas no *corpus*.

Para que o trabalho pudesse ser iniciado, foram identificados descritores correspondentes ao tema exclusão/inclusão digital na literatura revisada sobre exclusão/inclusão digital e, por meio deles, foi realizada a busca na Base BRAPCI, descartando-se aqueles artigos que não continham os descritores já identificados, ou que, apesar de apresentarem os descritores, seus conteúdos não correspondiam ao tema da pesquisa. Embora alguns termos alternativos tenham sido reconhecidos na literatura, não foram encontrados na Base, certamente pelo fato de que ainda não foram incorporados aos vocabulários controlados da área. É o caso, por exemplo, dos termos *analfabeto digital*, *ciberanalfabeto*, *fratura digital*, *infoíncluídos*, *sem-tela*, entre outras expressões correspondentes, cuja frequência e pertinência em artigos de periódicos pode servir de argumento para que sejam inseridos no tesouro da área.

Os principais descritores sobre exclusão/inclusão digital encontrados tanto na literatura utilizada para compor o trabalho, como nos artigos de periódicos da Base BRAPCI e no *Thesaurus ASIS* traduzido podem ser observados no quadro a seguir.

QUADRO 1 – LISTA DE TERMOS DESCRITORES

Continuação

REFERENCIAL TEÓRICO	BASE BRAPCI	³ TERMOS DO ASIS <i>THESAURUS</i>
Acesso à informação	Acesso à informação	Acesso à informação
		Aldeia global
		Alfabetização
Alfabetização digital	Alfabetização digital	Alfabetização digital
Analfabetismo digital		
Analfabetos digitais		
	Alfabetização em informação	
	Alfabetização informacional	
	Alfabetização tecnológica	
		Analfabetismo
		Aprendizagem de computador
Apartheid digital	Apartheid digital	
Atraso tecnológico		
Ciberalfabetizados		
Ciberanalfabetos		
Ciberexcluídos		
Ciberincluídos		
	Cibercultura	
	Ciberespaço	
	Cidadania	
	Cidadania cultural	
	Cidadania e educação	
	Cidadania e sociedade no Brasil	
	Cidadania informacional	
	Comunidade virtual	
	Cultura digital	
Democratização da informação	Democratização da informação	
Democratização da informática	Democratização da informática	
Dependência tecnológica	Dependência tecnológica	
	Diáspora digital	
<i>Digital divide</i>		
	Direito a informação	
Divisão digital	Divisão digital	
	Era da informação	
	Espaço digital	
	Exclusão	
Exclusão digital	Exclusão digital	
	Exclusão informacional	
	Exclusão social	
Fratura digital		
	Globalização	
	Globalização da informação	
	<i>Globalización de la información</i>	
		Habilidades de informação
	Inclusão	
Inclusão digital	Inclusão digital	

QUADRO 1 – LISTA DE TERMOS DESCRITORES

REFERENCIAL TEÓRICO	BASE BRAPCI	Conclusão ³ TERMOS DO ASIS <i>THESAURUS</i>
Independência tecnológica		
	Inclusão informacional	
	Inclusão social	
	Info-excluídos	
Infoexcluídos	Infoexcluídos	
Infoincluídos	Infoexclusão	
		Política de informação
Privação		
		Superbarramento da Informação
Sem tecnologia		
Sem tela		
Tecnopólio		
Infoincluídos		
		Informação
	Informação – acesso	
	Informação digital	
	Informação e cidadania	
	Mediação da informação	
Sociedade da informação	Sociedade da informação	Sociedade da informação
	Sociedade em rede	
Tecnologia da informação	Tecnologia da informação	Tecnologia da informação
	Tecnologia e sociedade	
	Universalização da informação	

Fonte: a autora

A busca de artigos de periódicos na Base BRAPCI utilizou os termos descritores identificados no referencial teórico, ainda que nem todos fizessem parte da base. Durante a busca foram identificados outros termos que, embora não identificados no referencial teórico, se relacionavam ao tema.

Com a realização dessa busca procurou-se apresentar o mapa conceitual dos descritores por meio de uma árvore de domínio que, segundo Krieger e Finatto (2004, p.134), é “um diagrama hierárquico composto por termos-chave de uma especialidade, semelhante a um organograma.” A utilidade desse tipo de diagrama se dá à medida que são apresentadas as relações conceituais de uma especialidade ou de uma ciência, permitindo ao pesquisador selecionar um recorte para estudo.

³ Estudo realizado por Eunice Istschuk, visa contribuir para a atualização do tesauro do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBCT), baseado na tradução do tesauro da *American Society for Information Science and Technology* (ASIS). A lista dos termos do ASIS foi padronizada por Cecília Lícia Silveira e Medina Fabian, baseada em lista de termos do apêndice do estudo de Eunice Istschuk.

Nesse contexto, pode-se afirmar que, estudos baseados em documentos como material primordial extraem deles toda a análise, organizando-os e interpretando-os segundo os objetivos da investigação proposta (análise de conteúdo), dessa forma o tratamento metodológico será descrito no transcorrer da presente pesquisa.

O *corpus* objeto da análise de conteúdo é formado exclusivamente por artigos sobre exclusão/inclusão digital, entre os que compõem a base BRAPCI, ambientada em *ProCite* versão 5.0 e construída para subsidiar o projeto Análise Bibliométrica da produção científica sobre Ciência da Informação no Brasil e na Espanha.

O software *ProCite* é definido como um sistema gerenciador de banco de dados específico de periódicos, que além de armazenar as informações, fornece recursos para gerenciá-las. É uma ferramenta de interface agradável, a qual facilita o manuseio e a navegação.

Como unidade de análise foram selecionados os artigos de periódicos sobre exclusão/inclusão digital publicados em revistas científicas da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação indexados na Base BRAPCI no período de 1972 a 2005.

A Base BRAPCI contava com 3023 artigos cadastrados e 14 periódicos nacionais na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, até o fechamento da pesquisa para análise dos dados, elencados na seqüência.

- 1) BIBLOS: Revista do Departamento de Biblioteconomia e História, Rio Grande;
- 2) Ciência da Informação, Rio de Janeiro / Brasília;
- 3) DataGramZero, Rio de Janeiro;
- 4) Educação Temática Digital, Campinas;
- 5) Encontros Bibli, Florianópolis;
- 6) Informação & Informação, Londrina;
- 7) Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa;
- 8) Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte;
- 9) Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo;
- 10) Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte;
- 11) Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília;

- 12) Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação, Campinas;
- 13) Revista Online da Biblioteca Prof. Joel Martins, Campinas;
- 14) Transinformação, Campinas.

A partir do *corpus* de artigos de periódicos da base BRAPCI, foram extraídos aqueles que se referem à temática exclusão/inclusão digital, identificados pela análise de seus termos descritores, seus títulos e seus resumos. Toda a documentação levantada foi organizada em uma base de dados, intitulada “BASIED”, onde os respectivos documentos foram organizados e separados de acordo com suas características, utilizando-se como suporte o mesmo software *ProCite*.

A organização desse material teve por intuito processar a leitura segundo critérios da análise de conteúdo, utilizando suas técnicas para levantar dados quantitativos e qualitativos, assim como termos e assuntos recorrentes, facilitando o controle e manuseio do *corpus* da pesquisa.

A Base BRAPCI é um banco de dados referencial em ambiente *ProCite* que, por meio de seus campos, permite a inserção e recuperação de informações relacionadas, nesse caso, dos artigos publicados em periódicos nacionais na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Por isso, para análise quantitativa foi necessário exportar os dados para uma outra ferramenta, o *Excel*[®], que permitiu separar os autores nos artigos de autoria conjunta, tabular os dados e aplicar a Lei de Bradford, bem como gerar gráficos relacionados ao estudo, tarefas que não puderam ser realizadas no ambiente *ProCite*.

A principal função da utilização do software *ProCite* foi a estruturação dos artigos (*corpus* da pesquisa) para facilitar a recuperação de informações nele inseridas e a análise dos dados.

A figura 1 apresenta o modo de distribuição dos dados na BASEID. Esta é a tela inicial quando do acesso ao aplicativo, que pode ter suas configurações alteradas de modo a otimizar a visualização do usuário. O menu (ferramentas de trabalho) é visível em todas as janelas do aplicativo.

FIGURA 1 – TELA INICIAL DA BASEID

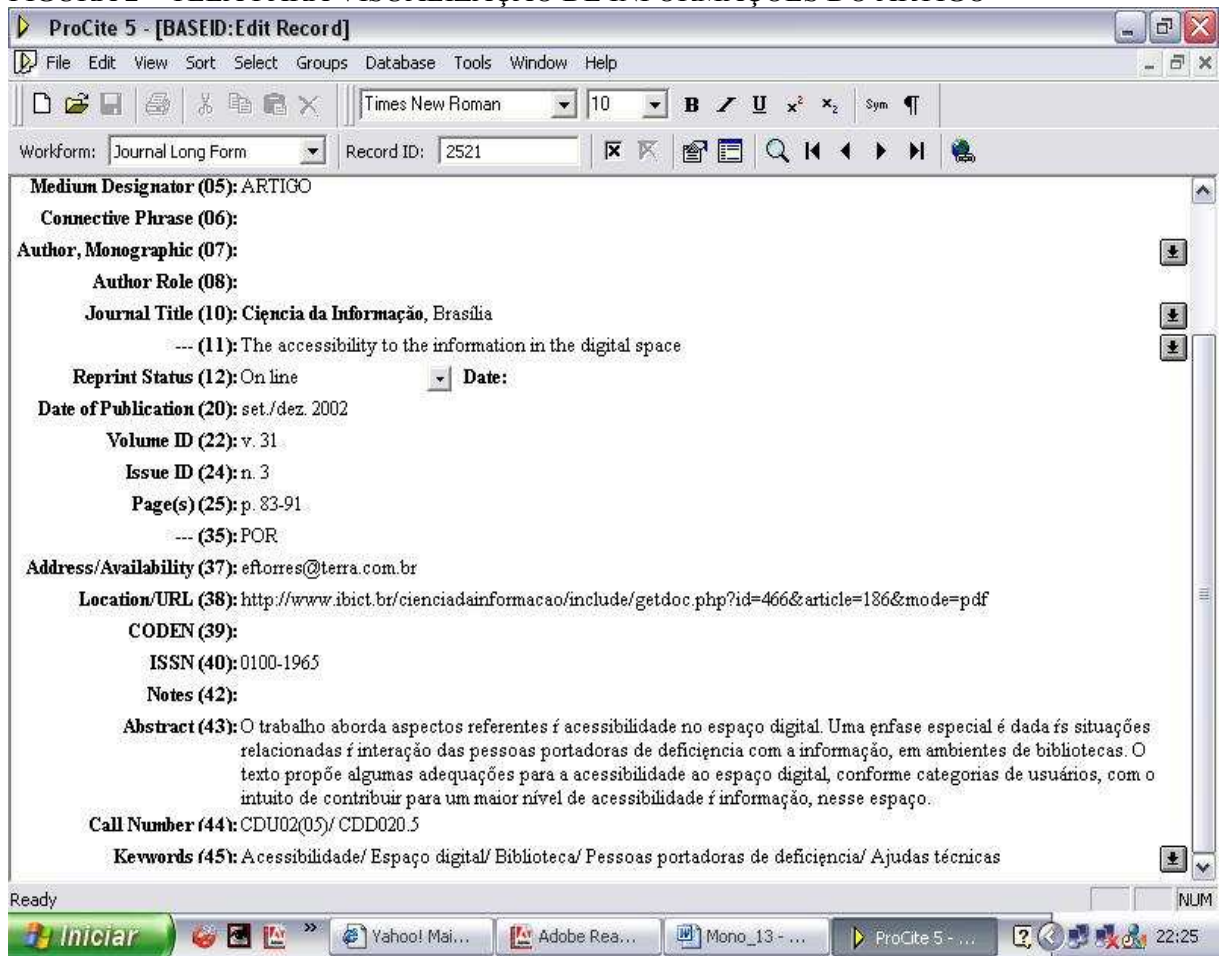
Author	Title	Date
WERTHEIN, Jorge	A sociedade da informação e seus desafios	maio/ago. 2000
WEIL, Pierre	A normose informacional	mai./ago. 2000
VEIGA FILHO, João Pimenta da	A universalização da informação	jan./abr. 2001
VASCONCELOS, Giuliana Cavalcanti	Os desafios do professor do ensino fundamental na 2001	
VALLA, Victor Vincent	Informação, ciência e sociedade	jul./dez. 1983
VALENTIM, Marta Lúcia Pomim	A indústria da informação e os produtores de bases	jan./jun. 2002
VALENTIM, Marta Lúcia Pomim	O mercado de informação brasileiro	jan./jun. 2000
URDANETA, Iraset Páez	O trabalho informacional na perspectiva do aprendiz	mai./ago. 1992
TORRES, Elisabeth Fátima; MAZZONI, Alberto Angel	A acessibilidade é informação no espaço digital	set./dez. 2002
TORRES, Elisabeth Fátima; MAZZONI, Alberto Angel	Conteúdos digitais multimídia: o foco na usabilidade e	maio/ago. 2004
TARAPANOFF, Kira; SUAIDEN, Emir José; OLIVEIRA,	Funções sociais e oportunidades para profissionais	out. 2002
SUAIDEN, Emir José	A biblioteca pública no contexto da sociedade da inf	maio/ago. 2000
SUAIDEN, Emir José	Novas tecnologias em bibliotecas	jul./dez. 1990
SOUZA, Francisco das Chagas de	Construindo a cidadania?	1994
SOUSA, Francinete Fernandes de; CARVALHO, Ros	Ação cultural e cidadania: uma história sem fim	1994
SIQUEIRA, Idméa Semeghini Próspero; PEREIRA, Ant	Sistema hipermídia: caracterização, protótipo, novo	1991
SILVEIRA, José Ricardo da	A abordagem de intercâmbios informacionais sob tr	2001
SILVEIRA, Henrique Flávio Rodrigues da	Internet, governo e cidadania	maio/ago. 2001
SILVEIRA, Henrique Flávio Rodrigues da	Um estudo do poder na sociedade da informação	set./dez. 2000
SILVA, Sidney Reinaldo da	Ética pública, renda mínima e desenvolvimento huma	dez. 2004
SILVA, Junia Guimarães e; MARINHO JÚNIOR, Inaldo	Socialização da informação: aportes da teoria da aç	set./dez. 1996
SILVA, Helena; JAMBEIRO, Othon; LIMA, Jussara, Bf	Inclusão digital e educação para a competência infor	jan./abr. 2005
SILVA, Gabriela Lopes da	A política da União Européia no domínio da informaç	jan./abr. 1997
SILVA, Alzira Karla Araújo da	A sociedade da informação e o acesso é educação:	2001

0 Records Marked | 156 Records in List | 156 Records in Database

Fonte: a autora

A figura 2 apresenta a tela para visualização de informações do artigo selecionado, muito utilizada na pesquisa para seleção e recuperação de textos que se relacionaram ao tema aqui abordado.

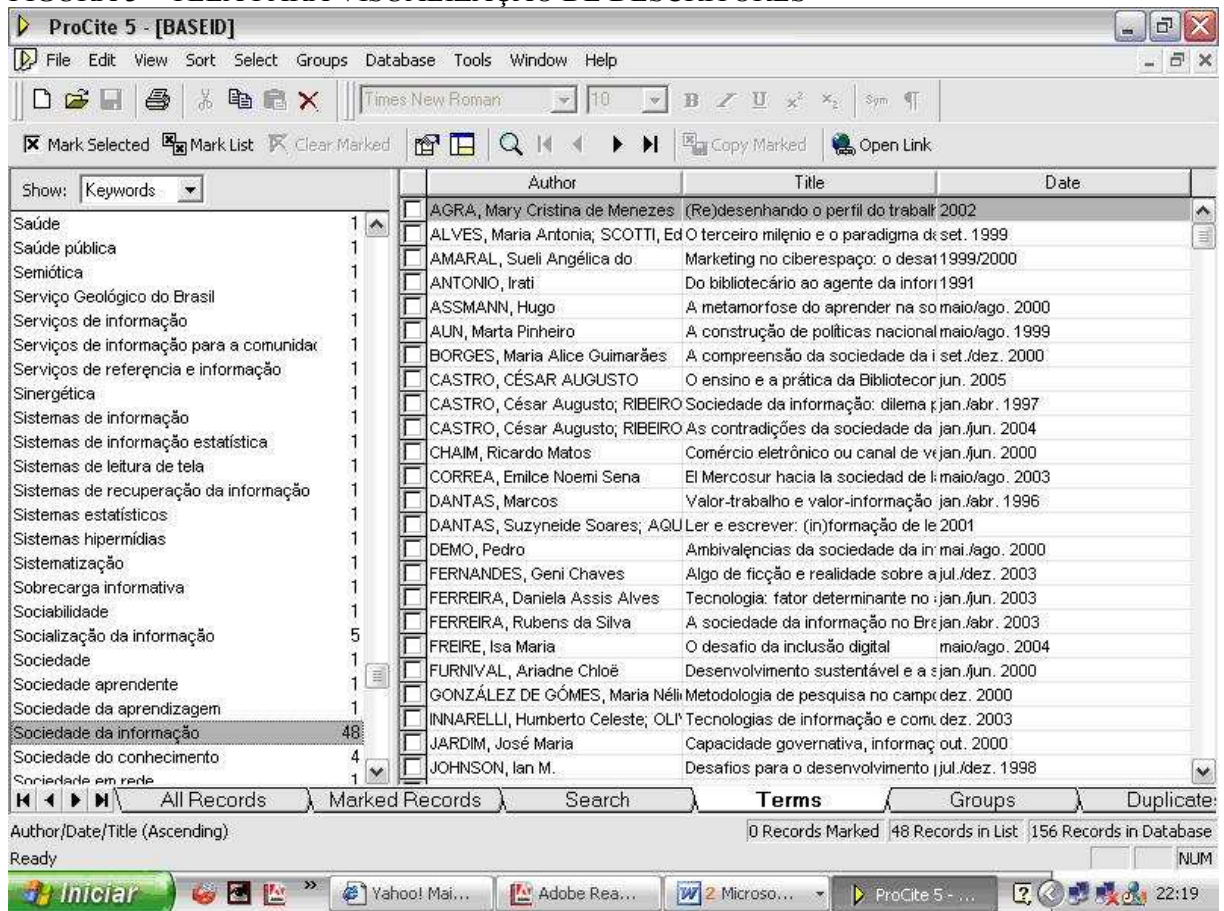
FIGURA 2 – TELA PARA VISUALIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES DO ARTIGO



Fonte: a autora

A busca dos artigos de periódicos foi realizada pelo acesso à tela de visualização de descritores (figura 3), em que foi selecionado o recurso de grupos, nesse caso a categoria de *keywords* (palavras-chave) como forma de otimizar as etapas da investigação. No entanto, outras categorias podem ser selecionadas de acordo com as necessidades do usuário como nome do periódico, título de artigos, entre outros termos.

FIGURA 3 – TELA PARA VISUALIZAÇÃO DE DESCRITORES



Fonte: a autora

As etapas para exportação dos dados em ambiente *ProCite* para o aplicativo Excel configuram a seguinte seqüência:

- marcar todos os registros selecionando no *menu* o ícone “*mark list*”;
- no *menu* ferramentas (*tools*) selecionar a opção “*Export Marked Records*”;
- na pasta “delimitar formatos” desta janela escolher “*custom*” para o formato de exportação (*export formats*), “*tabs*” para separar os campos, aspas para delimitar os campos e marcar todas as opções em “*Included fields*”;
- na pasta “exportar dados” desta mesma janela selecionar “exportar dados de todos os campos”;
- clicar em OK;
- salvar como formato txt;

- g) clicar com o botão direito do mouse no ícone salvo em formato txt e selecionar a opção “abrir com” Excel e a planilha estará pronta para a tabulação dos dados.

Para constituir a BASEID foram selecionados dentro da BRAPCI todos os artigos correspondentes aos descritores identificados. O passo seguinte foi, por meio da análise do título e dos resumos, eliminar aqueles artigos que não correspondiam à temática.

Assim, na primeira seleção, o *corpus* de trabalho constituiu-se de 295 artigos. Após o descarte dos artigos duplicados e seleção por meio de análise de conteúdo, o recorte foi reduzido para 156 artigos.

A revisão extensa da literatura possibilitou a identificação de artigos que, embora não apresentem os descritores já selecionados para a busca na Base BRAPCI, relacionam-se ao tema do estudo. Assim, foram também incorporados à BASEID.

Percebeu-se, a partir dessa etapa, que nem todos os artigos relacionados aos descritores mencionados condiziam com a temática. Isso ficou mais evidente em relação aos textos selecionados a partir do descritor “acesso à informação”, que se relaciona também à criação de sistemas de informação, acesso à informações públicas, estudo de usuários e usos da informação, acesso a sistemas de informação em bibliotecas, entre outras temáticas não vinculadas à problemática da exclusão/inclusão digital.

Dos periódicos acima relacionados, todos apresentaram artigos publicados relacionados à exclusão/inclusão digital.

4 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE EXCLUSÃO/INCLUSÃO DIGITAL EXPRESSA NOS ARTIGOS DE PERIÓDICOS SOBRE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Tendo sido delimitado o universo da pesquisa aos artigos de periódicos nacionais em meio impresso e digital, indexados pela base de dados BRAPCI, sobre o tema exclusão/inclusão digital, foi possível identificar, por meio dos termos descritores (termos eleitos para representarem conceitos) enunciados, os aspectos enfocados, assim como realizar uma análise de autoria e produtividade, contribuindo para o resgate significativo de informações pertinentes ao tema da pesquisa.

Desse modo, para seleção do *corpus* de trabalho e identificação dos itens anteriormente citados, a análise de conteúdo foi indispensável, como método de investigação que cauciona o investigador pela exposição dos elementos latentes da mensagem, passíveis de serem inferidos (BARDIN, 1977, p.9).

Foram encontrados, entre as 3.023 referências da base BRAPCI, 294 artigos de periódicos correspondentes aos descritores, assim como, também foram selecionados por ocasião da estruturação do referencial teórico. Com o *corpus* formado, foram retirados, após análise do resumo de cada artigo da BASEID, 138 que não correspondiam ao tema de pesquisa, reduzindo-se o universo da pesquisa a 156 artigos relacionados nos anexos em ordem cronológica crescente.

É notável, nesse contexto, a criatividade dos autores para descrever os incluídos ou excluídos digitais. São utilizados os mais diversos descritores (quadro 1) como forma de enfatizar essa situação e, dessa forma, chamar atenção para a atual realidade. Eles buscam, através de seus estudos, mostrar que é possível proporcionar à população uma melhoria da qualidade de vida através do acesso e uso da informação e das novas tecnologias disponíveis.

Segundo Lancaster (1987), a garantia literária fundamenta-se no sentido de um termo só se justificar quando se tem realmente o conhecimento da existência de literatura sobre o assunto. Percebe-se, assim, que os termos relacionados na literatura

sobre a questão aqui enfocada conjugam-se de modo lógico em árvore de domínio (apêndices 1 e 2) que acentua a diversidade do discurso sobre o tema.

A organização dos termos encontrados na literatura, nos descritores da base BRAPCI e no *Thesaurus* ASIS permitiu observar que, embora os termos livres na literatura revelem a originalidade de seus autores, em seus neologismos e composições com termos em inglês, tais como fratura digital, ciberalfabetizados, ciberexcluídos e *digital divide*, por exemplo, os descritores são quantitativamente mais expressivos na base BRAPCI, cujo universo revela grande diversidade terminológica, embora utilizando expressões mais convencionais para expressar aspectos relacionados ao tema, tais como cidadania cultural, cultura digital, informação digital, entre outros que ilustram a falta de padronização. Esta característica normativa dos tesouros, como é o caso do ASIS, se por um lado impõe limites contra a excessiva revocação, por outro, deixa de enunciar, devido ao processo de organização desse tipo de instrumento, termos mais recentes que já vem sendo utilizados com frequência e aceitação da comunidade especializada. É o caso, por exemplo, dos termos cibercultura, cultura digital, exclusão digital, inclusão digital e sociedade em rede, entre outros a eles semanticamente relacionados.

A realização da análise utilizou como referência a Lei de Bradford, com o intuito de verificar quais periódicos são mais especificamente dedicados à produção científica sobre o tema abordado nessa investigação e por conseguinte, se os autores mais produtivos realmente concentram suas publicações nestes periódicos.

Para a verificação dos dados e a aplicação e/ou adaptação da Lei de Bradford, foram consideradas os seguintes requisitos iniciais:

- a) quantidade de artigos por periódico;
- b) quantidade de artigos por autor;
- c) quantidade de artigos por autoria conjunta e autoria individual;
- d) quantidade de artigos distribuídos por autores do sexo feminino e masculino;
- e) distribuição de artigos cronologicamente.

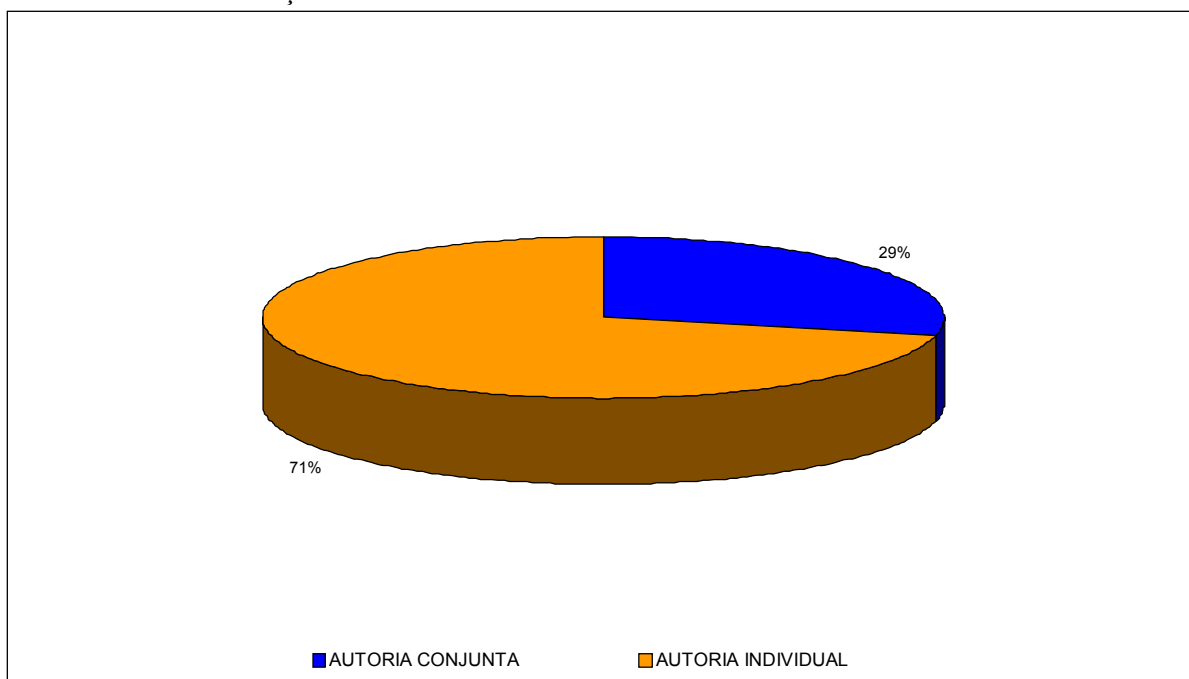
Contudo, esta pesquisa procura responder às seguintes perguntas:

- a) quais os periódicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação mais produtivos em relação ao tema exclusão/ inclusão digital?
- b) quais os autores mais produtivos em relação ao tema exclusão/ inclusão digital na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação?;
- c) qual a evolução cronológica da produção científica, segundo o ano de publicação dos artigos relacionados ao tema? Onde houve maior concentração?
- d) o princípio da Lei de Bradford se aplica à produtividade de periódicos sobre o tema exclusão/ inclusão digital na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação?

As verificações envolvem os resultados obtidos quanto: a quantidade de artigos por autoria conjunta e autoria individual; a quantidade de artigos distribuídos por autores do sexo feminino e masculino; e a distribuição de artigos em ordem cronológica.

A produção científica caracterizou-se em 71% de artigos elaborados individualmente, contra apenas 29% de artigos escritos em autoria conjunta, conforme o gráfico 1.

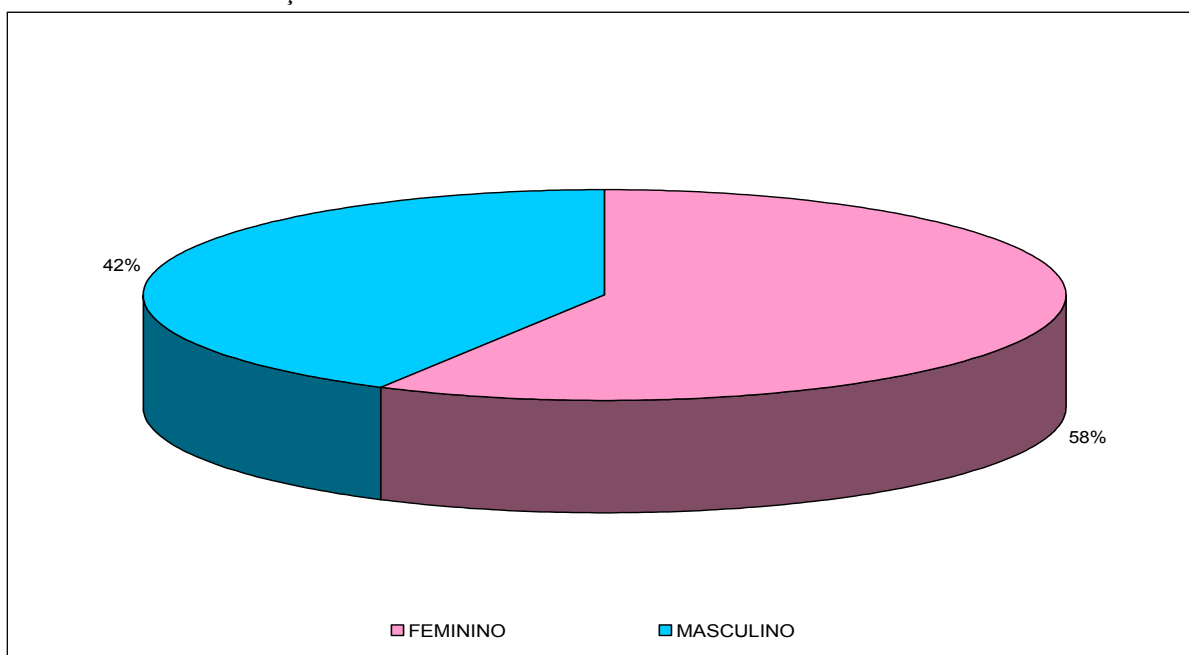
GRÁFICO 1 – PRODUÇÃO CIENTÍFICA POR TIPO DE AUTORIA



Fonte: VENÂNCIO *et al.* (2005, p.6)

Conforme exposto no gráfico 2, a distribuição da quantidade de artigos por autores dos sexos feminino e masculino retratou que as mulheres predominam na produção científica sobre o tema exclusão/ inclusão digital na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

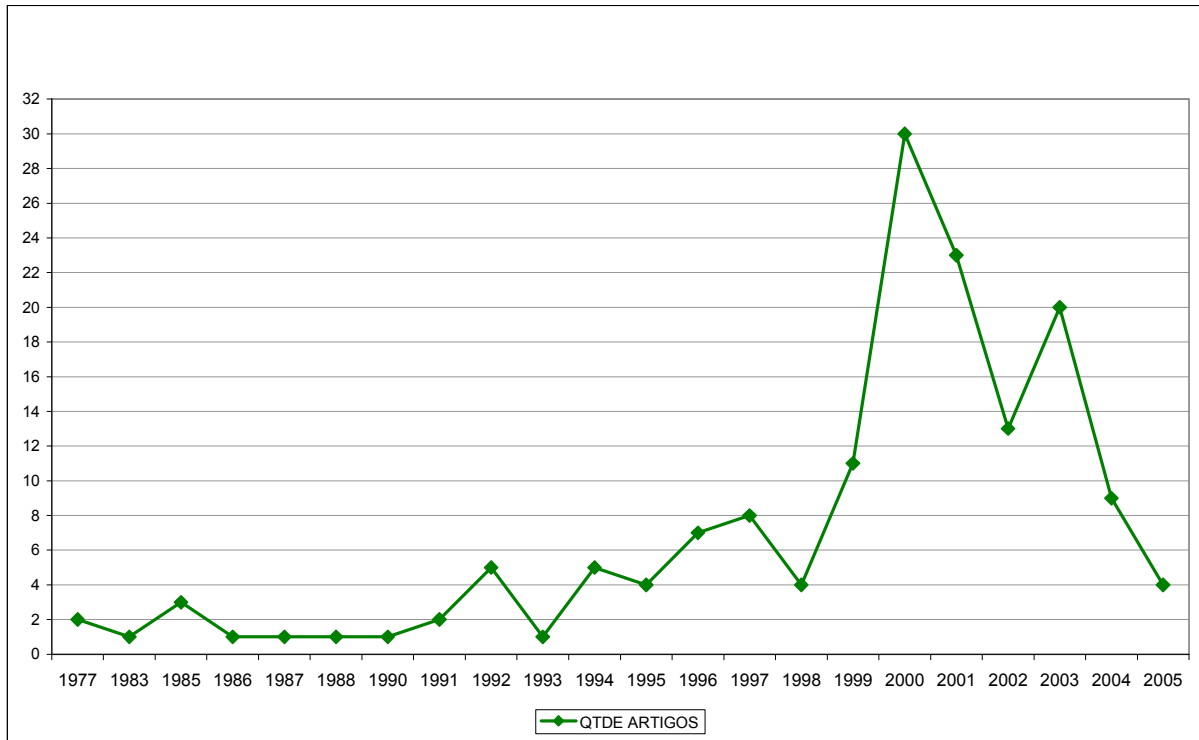
GRÁFICO 2 – PRODUÇÃO CIENTÍFICA POR SEXO



Fonte: VENÂNCIO *et al.* (2005, p.6)

O gráfico 3 retrata a evolução cronológica da produção científica, segundo o ano de publicação dos artigos relacionados ao tema exclusão/ inclusão digital. Houve maior concentração no ano de 2000, onde foram produzidos 30 artigos.

GRÁFICO 3 – PRODUÇÃO CIENTÍFICA POR ANO

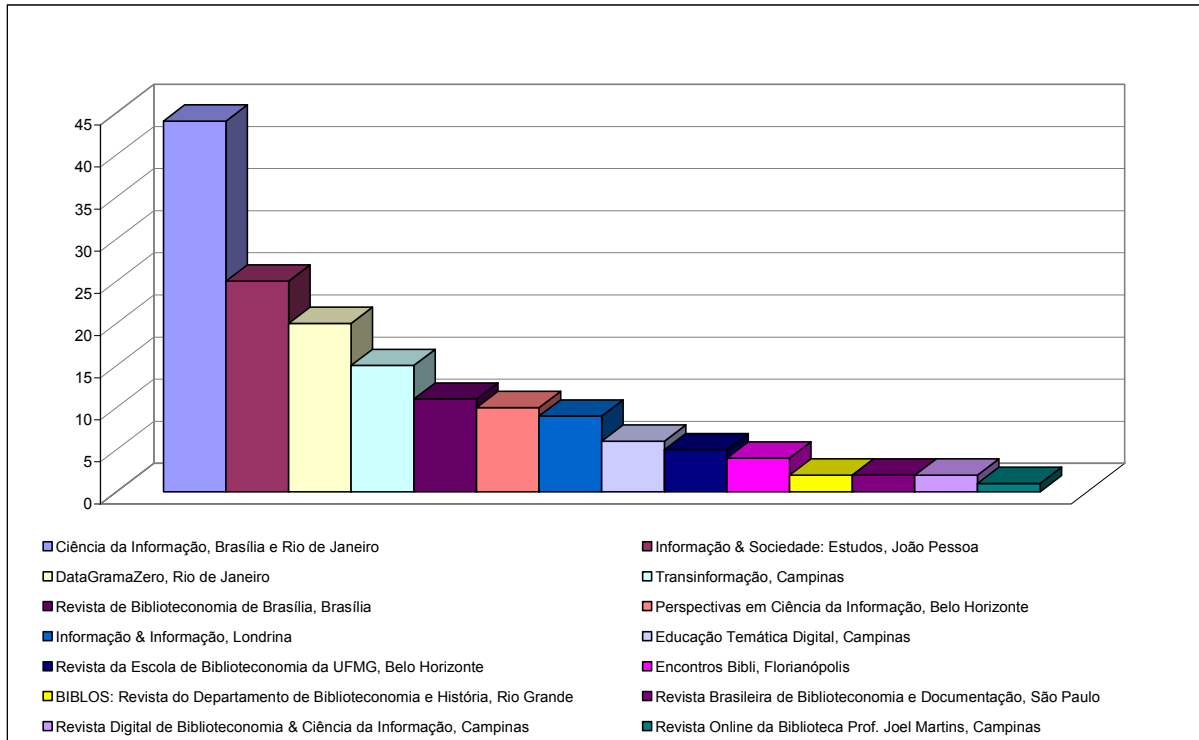


Fonte: a autora.

Foi possível observar que, ainda que pouco significativa em relação ao total da Base BRAPCI (3.023), a produção de artigos sobre a temática é crescente, principalmente a partir do ano de 2000, em que a preocupação volta-se para as políticas de inclusão digital, como forma de proporcionar à população acesso à informação e desenvolver habilidades para a produção de conhecimento, sendo o profissional da informação também responsável por essa nova sociedade. Há uma tendência ao decréscimo a partir de 2001, que talvez se deva ao ápice de 2000 pela publicação do “Livro Verde” e pelo esgotamento do assunto a partir desse ano.

O gráfico 4 mostra que o periódico da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação mais produtivo em relação ao tema é a Revista Ciência da Informação.

GRÁFICO 4 - PRODUÇÃO CIENTÍFICA POR PERIÓDICO



Fonte: a autora.

A tabela 1 apresenta a distribuição por autoria e confirma a Lei de Bradford para este modo abordagem com a finalidade de obter indicadores sobre autores que mais escreveram sobre o tema exclusão/inclusão digital.

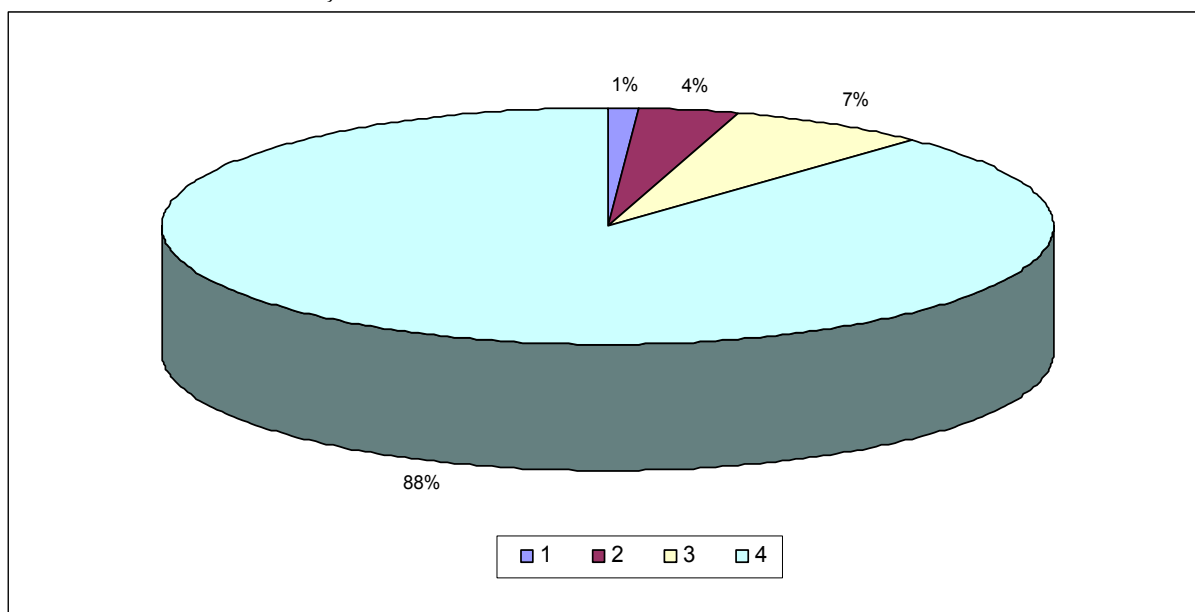
TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO DE ARTIGOS POR AUTOR

Seqüência	Quantidade de artigos	Autores	Total	Freqüência
1	5	2	10	4%
2	3	7	21	9%
3	2	14	28	12%
4	1	169	169	74%
		192	228	100%

Fonte: a autora.

O gráfico 5 ilustra a tabela 1, apresentando a distribuição de artigos por autor e confirmando que poucos autores (2 autores, o correspondente a 1% do total) produzem muito (5 artigos cada autor) e muitos (169 autores, o correspondente a 88% do total) produzem pouco (1 artigo cada autor).

GRÁFICO 5 - DISTRIBUIÇÃO DE ARTIGOS POR AUTOR



Fonte: a autora.

A diferença entre o total de artigos (156) e o total de autores (192) se dá por considerar a contribuição de cada autor sobre o tema exclusão/inclusão digital, seja ela em autoria conjunta ou individual. Cabe salientar que todos os dados obtidos são relativos, pois apenas um dos periódicos (Revista Ciência da Informação) apresentou publicações ininterruptas desde o seu lançamento.

Na seqüência, o quadro 2 apresenta as relações temáticas evidenciadas nos artigos analisados.

QUADRO 2 – MAPA CONCEITUAL DOS DESCRITORES

Continuação

ARTIGOS DE PERIÓDICOS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	MAPA CONCEITUAL	
156 artigos analisados tematicamente para que fossem identificadas suas relações com o mapa conceitual elaborado	Resultante da análise de literatura sobre o tema, encontrada em suportes e campos diversificados	
4DESCRITORES	TERMOS RELACIONADOS	ASPECTOS
Acesso à informação	Acesso Recuperação de Informação Sistemas de Informação	Políticos Sociais
Alfabetização digital	Alfabetização Educação	Educaçãois Políticos Sociais
Analfabetismo digital	Alfabetização Educação	Educaçãois Políticos Sociais
Analfabetos digitais	Alfabetização Educação	Educaçãois Políticos Sociais
Apartheid digital	Exclusão Social Privação	Econômicos Educaçãois Políticos Sociais
Atraso tecnológico	Tecnologias de informação e Comunicação	Educaçãois Políticos Sociais
Ciberalfabetizados	Alfabetização Educação Tecnologias de informação e Comunicação	Educaçãois Políticos Sociais Tecnológicos
Ciberanalfabetos	Alfabetização Educação Tecnologias de informação e Comunicação	Educaçãois Políticos Sociais Tecnológicos
Ciberexcluídos	Alfabetização Educação Tecnologias de informação e Comunicação	Econômicos Educaçãois Políticos Sociais Tecnológicos
Ciberincluídos	Alfabetização Educação Tecnologias de informação e Comunicação	Educaçãois Políticos Sociais Tecnológicos
Democratização da informação	Exclusão Social Políticas de Inclusão Telecomunicações	Educaçãois Políticos Sociais
Democratização da informática	Exclusão Social Políticas de Inclusão Telecomunicações	Educaçãois Políticos Sociais

QUADRO 2 – MAPA CONCEITUAL DOS DESCRITORES

		Conclusão
⁴ DESCRITORES	TERMOS RELACIONADOS	ASPECTOS
Dependência tecnológica	Tecnologias de informação e Comunicação	Econômicos Psicológicos Sociais Tecnológicos
Divisão digital	Exclusão Social	Econômicos Jurídicos Sociais
Fratura digital	Exclusão Social	Econômicos Jurídicos Sociais
Inclusão digital	Exclusão Social	Culturais Econômicos Educaçãois Éticos Políticos Psicológicos Sociais Tecnológicos
Independência tecnológica	Tecnologias de informação e Comunicação	Econômicos Sociais Tecnológicos
Infoexcluídos	Exclusão Social Tecnologias de informação e Comunicação	Educaçãois Políticos Sociais Tecnológicos
Infoincluídos	Alfabetização Educação Exclusão Social Tecnologias de informação e Comunicação	Educaçãois Políticos Sociais Tecnológicos
Privação	Exclusão Social	Econômicos Sociais
Sem tecnologia	Exclusão Social	Econômicos Sociais
Sem tela	Exclusão Social	Econômicos Sociais
Sociedade da informação	Exclusão Social Políticas de inclusão Tecnologias de Informação e Comunicação	Econômicos Políticos Sociais Tecnológicos
Tecnologia da informação	Governo Tecnologias de informação e Comunicação	Econômicos Políticos Tecnológicos
Tecnopólio	Governo Tecnologias de informação e Comunicação	Econômicos Políticos Tecnológicos

Fonte: a autora

Nota: ⁴ selecionados na literatura

Tendo por base os relacionamentos apresentados no mapa conceitual, percebe-se o aspecto social sempre vinculado a todos os descritores, tornando-se cada um dos outros aspectos identificados (econômicos, educacionais, culturais, tecnológicos etc), mais um fator que compõe e/ou reforça, a grande problemática da exclusão social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos previstos para esta pesquisa foram: analisar os artigos de periódicos na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação inseridos na Base BRAPCI, com vistas a identificar o período em que se iniciou a preocupação em produzir artigos científicos sobre a temática “exclusão/inclusão digital” e sua evolução até o ano de 2005 e, assim, relacioná-los conforme a produtividade dos autores, evolução/crescimento da quantidade de artigos publicados por periódicos, aspectos mais abordados em relação ao tema e traçar o mapa conceitual (quadro 2) dos descritores utilizados.

Na atualidade, o tema exclusão/inclusão digital, tem sido bastante abordado, sob os mais diversos aspectos com os quais se relaciona, estando, portanto, disperso em periódicos de diferentes áreas.

Sob os aspectos políticos, os governos federal, estaduais e municipais procuram demonstrar sua preocupação através de programas de inclusão e telecentros, tentando viabilizar o acesso às novas tecnologias de informação, porém, nem sempre têm a preocupação com outros fatores sociais que privam a população desse acesso.

Percebe-se, na literatura que, embora esses programas atendam parcialmente necessidades relacionadas à inclusão digital, são incapazes de atender as necessidades básicas do cidadão, como uma moradia digna, alimentação, educação, trabalho, saúde e tantos outros fatores, que juntos com a exclusão digital fazem parte de um problema muito maior, a exclusão econômica e social. Assim, pode-se afirmar que a população excluída precisa de programas sociais integrados, para que com isso, possa subir e estar mais próxima do acesso à informação.

Mas o acesso à informação não é tudo; todos os dias somos cercados por informações na mídia, na Internet, nos jornais e em outros veículos de informação e, nem sempre sabemos selecionar o que é relevante, ou seja, aquilo que podemos utilizar em nosso benefício no trabalho, na escola, na faculdade, no dia a dia e, assim gerar conhecimento.

Apesar de o Brasil ser um país de Terceiro Mundo, está muito à frente de alguns países desenvolvidos no que diz respeito à votação eletrônica, sistema de caixa automático e Declaração de Imposto de Renda via Internet. No entanto, alguns dados não são muito claros, principalmente na afirmação que em 2005, as declarações de imposto de renda foram feitas 100% via Internet (BRITO, 2005, p.2).

Se considerarmos que quem tem o dever de declarar o imposto de renda, conseqüentemente, tem uma remuneração, no mínimo, suficiente para suprir suas necessidades básicas, então estão deixando de fora a maior parte da população que vive de um salário mínimo ou menos e que também não tem acesso aos meios digitais.

Percebe-se que o papel do Gestor da Informação em relação aos meios de inclusão digital, se dá principalmente por meio de conscientização dessa necessidade no ambiente em que atuar e, também, como mediador de informações necessárias para esse fim.

A proposta de verificação dos dados finais obtidos comprova a Lei de Bradford em relação à produtividade de autores. Verificou-se que, aparentemente, ainda há a evidência de que poucos autores produzem muito e muitos produzem pouco.

Por meio deste estudo foi possível identificar alguns problemas de estruturação da BRAPCI e, em conseqüência, sugerir algumas melhorias para o software, como a readequação da BRAPCI para disponibilizar recursos de análise quantitativa dos dados, visualizar e tabular autorias conjuntas e individuais, recursos esses que reduziriam esforços e tempo dispensados à análise quantitativa, acelerando desse modo, a absorção e a produção de conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de; WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria Rodriguez. **Fundamentos de ética empresarial e econômica**. 2.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRITO, Manoel Francisco. **O mito da exclusão digital**. Disponível em: <http://noticias.aol.com.br/revista/numero_10/10_brito_exclusao_digital.pdf> Acesso em: 02 maio 2005.
- BUFREM, Leilah Santiago. **Linhas e tendências metodológicas na produção acadêmica discente do mestrado em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - Universidade Federal do Rio de Janeiro (1972-1995)**. Curitiba, 1996. 386 f. Tese (Concurso de Professor Titular - Métodos e Técnicas da Pesquisa) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.
- BUFREM, Leilah Santiago. *Revistas Científicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação: a contribuição da base BRES*. In: ENCONTRO INTERNACIONAL EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO: A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1, 2005, Curitiba.
- COMITÊ PARA DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMÁTICA. Disponível em: <<http://www.cdi.org.br/>> Acesso em: 25 jun. 2004.
- DUPAS, Gilberto. **Ética e poder na sociedade da informação: de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.
- FABIAN, Cecília Lícia Silveira Ramos e Medina. **Lista dos termos do ASIS Thesaurus traduzidos para atualização do tesauro de Ciência da Informação (IBICT)**. Curitiba: UFPR, 2004.
- FREITAS, Henrique Mello Rodrigues de; JANISSEK, Raquel. **Análise léxica e análise de conteúdo: técnicas complementares, sequenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos**. Porto Alegre: Sphinx: Editora Sagra Luzzatto, 2000
- GATO, Rubenise et al. *Gestão da informação na Embrapa Amazônia Oriental: uso relativo versus uso efetivo da literatura técnico-científica agropecuária periódica -1990-1999*. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 83-90, maio/ ago. 2004.
- GIL, Antônio Carlos. **Projeto de Pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- GOVERNO ELETRÔNICO. **Relatório da II Oficina de Inclusão Digital**. Disponível em: <www.governoeletronico.gov.br/.../down_anexo.wsp?tmp.arquivo=E15_202II_Oficina_Relatorio_Sintese_v3.doc> Acesso em: 24 jun. 2004.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IEPHA. **Sobre cultura e patrimônio cultural**. Disponível em: http://www.iepha.mg.gov.br/sobre_cultura.htm Acesso em: 09 ago. 2005.

ISTSCHUK, Eunice. **Subsídios preliminares para uma atualização do tesauro de Ciência da Informação (IBICT) a partir da tradução do ASIS Thesaurus**. Curitiba: UFPR, 2004.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto: 2004.

LANCASTER, F. W. **Construção e uso de tesouros: curso condensado**. Tradução de César Almeida de Meneses Silva. Brasília: IBICT, 1987. 114 p.

LEMONS, André; COSTA, Leonardo Figueiredo. Um modelo de inclusão digital: o caso da cidade de Salvador. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**. v.8, n. 6, set./dez. 2005. Disponível em: www.eptic.com.br Acesso em: 26 nov. 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MILAGRES, Francisco Gomes; CATTELAN, Renan Gonçalves. **Exclusão digital: aspectos e desafios**. Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação – Universidade de São Paulo, 2003. São Paulo: Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação – USP, 2003.

MIRANDA, Dely Bezerra de; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 375-382, set.-dez. 1996.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. In: **DataGramZero** – Revista de Ciência da Informação (0), Instituto de Adaptação e Inserção na Sociedade da Informação. Disponível em: http://dici.ibict.br/archive/00000123/01/Ind_aut.htm Acesso em: 19 maio 2005.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O periódico científico. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDON, Beatriz Valadares; KREMER, Jeanete Marguerite. (orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Lei de Bradford: uma reformulação conceitual. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 59-80, 1983.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **A capital social**. Disponível em: <http://www.curitiba.pr.gov.br/Editoria.aspx?edt=22> Acesso em: 28 jun. 2004.

ROCHA, Marisa Perrone Campos. A questão cidadania na sociedade da informação. **Ci. Inf.** v. 29, n. 1, p. 40-44, jan./abr. 2000.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 3.ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.
(colocar nas Referências)

SELLTIZ, Claire *et al.* **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: EPU, 1975.

SERPRO. Revista Tema. Disponível em:

<<http://www1.serpro.gov.br/publicacoes/tema/maTeria02.htm>> Acesso em: 25 jun. 2004.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Exclusão digital: a miséria na era da informação**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

SUAIDEN, Emir. **Inclusão com qualidade**. Disponível em:

<<http://www.unb.br/acs/artigos/at0605-05.htm>> Acesso em 08 ago. 2005.

TAKAHASHI, Tadao. **Sociedade da informação no Brasil: livro verde**. Organizado por Tadao Takahashi. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TARGINO, Maria das Graças. A região geográfica como fator interveniente na produção de artigos de periódicos científicos. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, Edilenice Jovelina (Orgs). **Comunicação Científica**. Brasília: Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, 2000. p.51-72.

VALLE, Regina Ribeiro do. **Educação à distância e a inclusão digital**. Disponível em:

<<http://www.universiabrasil.net/ead/materia.jsp?id=2987>> Acesso em: 24 jun. 2004.

VENÂNCIO, Elaine Conceição; BEER, Guillian Guedes; RIBEIRO, Lourença Santiago; MACHADO, Paulo Henrique. **Lei de Bradford aplicada aos artigos de periódicos sobre o tema exclusão/inclusão digital**. Trabalho apresentado à disciplina de Introdução à Infometria na Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 11 nov. 2005.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Disponível em:

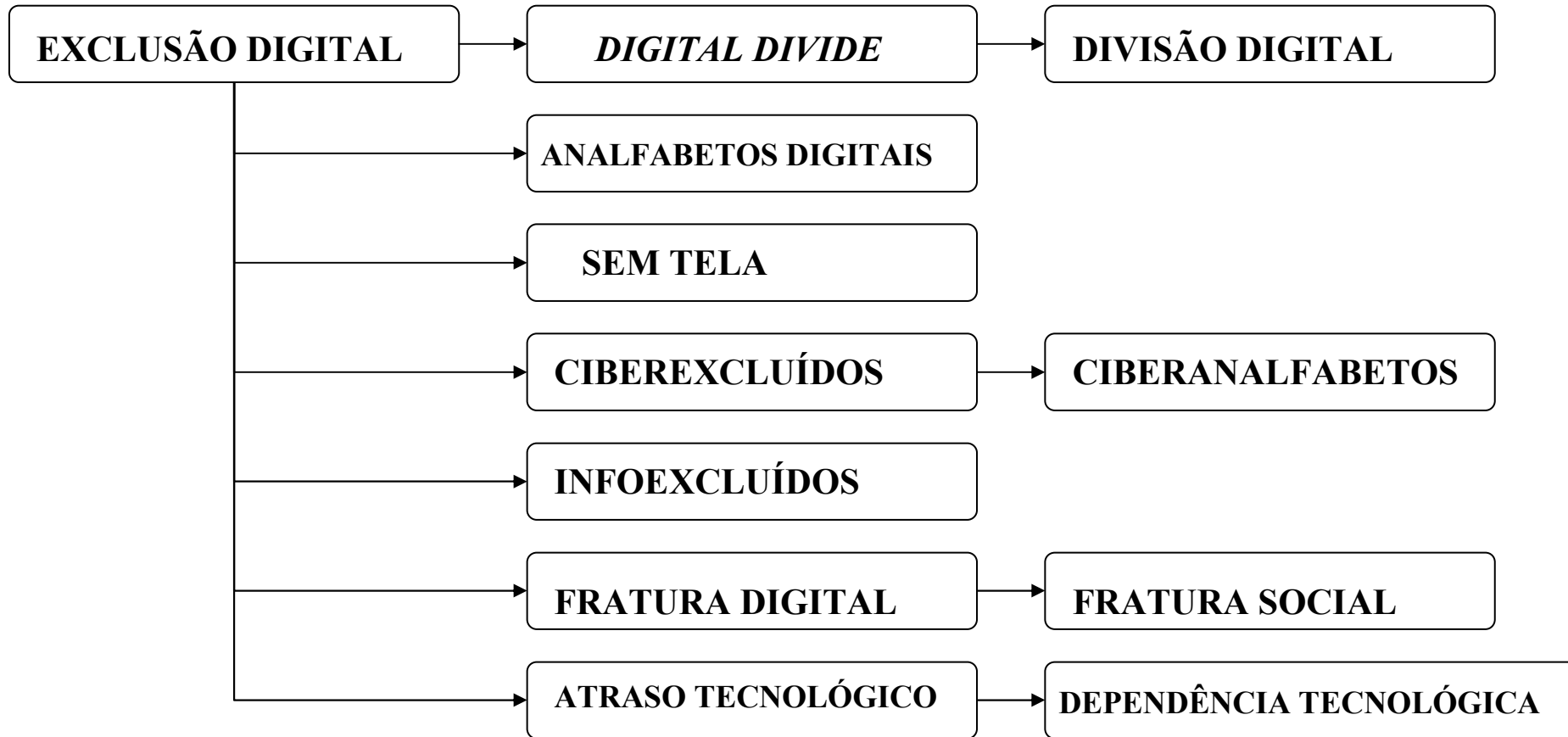
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Base_de_dados> Acesso em: 23 nov. 2005.

WORMELL, Irene. Informetrics: for the exploration of databases as analytical tools. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 210-216, 1998.

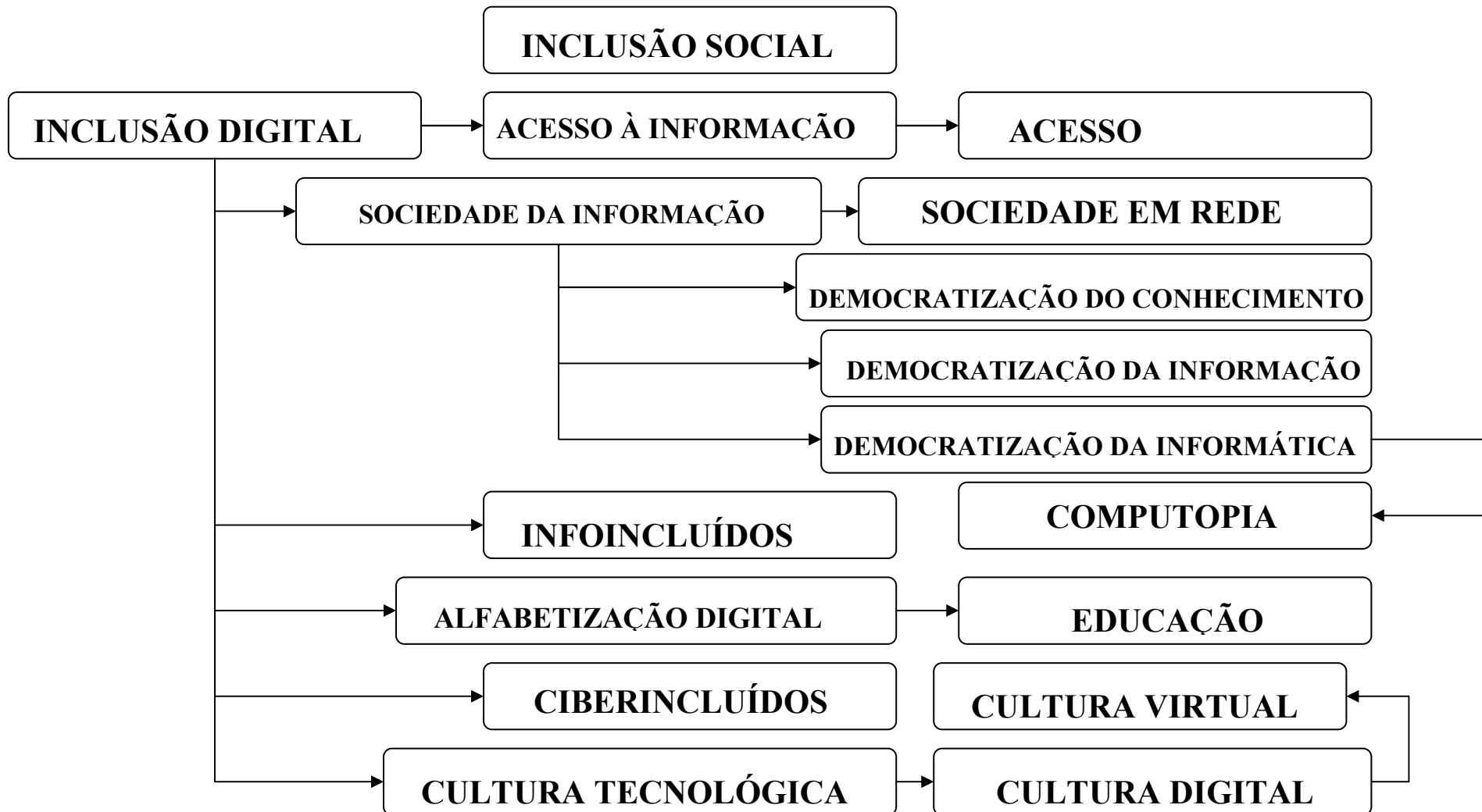
APÊNDICES

APÊNDICE 1 – ÁRVORE DE DOMÍNIO SOBRE A EXCLUSÃO DIGITAL	49
APÊNDICE 2 – ÁRVORE DE DOMÍNIO SOBRE A INCLUSÃO DIGITAL.....	50
APÊNDICE 3 – REFERÊNCIA DOS ARTIGOS DA BASEID	51

APÊNDICE 1 – ÁRVORE DE DOMÍNIO SOBRE A EXCLUSÃO DIGITAL



APÊNDICE 2 – ÁRVORE DE DOMÍNIO SOBRE A INCLUSÃO DIGITAL



APÊNDICE 3 - REFERÊNCIAS DOS ARTIGOS DA BASEID

1. ABATH, Rachel Joffily; CARVALHO, Livia Marques; SÁ, Rosilda de; FREITAS, Adolfo Júlio Porto de, and CABRAL, Elisa Maria (1 e 4. Departamento de Biblioteconomia - UFPB. 2 e 3. Departamento de Artes - UFPB. 4. Departamento de Ciências Sociais - UFPB.). Experiência de serviços informacionais para comunidades economicamente desfavorecidas na cidade de João Pessoa - PB [ARTIGO]. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa. 1996; v. 6(n. 1); p. 45-56; ISSN: 0104-0146.
2. AGRA, Mary Cristina de Menezes (Aluna do Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba.). (Re)desenhando o perfil do trabalho na sociedade da informação [ARTIGO DE REVISÃO]. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa. 2002; v. 12(n. 2): ISSN: 0104-0146.
3. AGUIAR, Sonia (Doutora em Comunicação pela ECO/UFRJ, em convênio com o IBICT. Professora do Departamento de Comunicação da Universidade Federal Fluminense (UFF)). Observatório da cidadania: monitorando as políticas públicas em âmbito global [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 1999; v. 28(n. 2): ISSN: 0100-1965.
4. ALVES, Erinaldo (Professor do Departamento de Artes e mestrando em Ciência da Informação na UFPB.). A informação, a cidadania e a arte: elos para a emancipação [ARTIGO]. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa. 1997; v. 7(n. 1): ISSN: 0104-0146.
5. ALVES, Maria Antonia; SCOTTI, Edilene Vieira; VICENTE, Mariza Ruth, and PADILHA, Nara Cristiani (Acadêmicas do Curso de Biblioteconomia da UFSC). O terceiro milênio e o paradigma da informação [ARTIGO]. **Encontros Bibli**, Florianópolis. 1999; (n. 8); p. 42-49; ISSN: 1518-2924.
6. AMARAL, Sueli Angélica do (PhD. em Ciência da Informação. Professora do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília). Marketing no ciberespaço: o desafio profissional das unidades de informação brasileiras no contexto da sociedade da informação [ARTIGO]. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília. 1999; v. 23/24(n. 1); p. 69-88; ISSN: 0100-7157.
7. AMARAL, Sérgio Ferreira do and PATACA, Daniel Moutinho (UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas). A TV digital interativa no espaço educacional [COMUNICAÇÃO]. **Educação Temática Digital**, Campinas. 2003; v. 5(n. 1); p. 95-98; ISSN: 1517-2539.
8. ANDRADE, Maria Teresinha Dias de; ABDALLA, Eidi Raquel Franco; CUENCA, Angela Maria Belloni; HUSSEIN, Francis Sierra; SIQUEIRA, Arnaldo Augusto Franco; TANAKA, Ana Cristina D'Andretta, and FRANÇA JÚNIOR, Ivan (1. Professor Doutor, Docente do Departamento de Saúde Materno Infantil da FSP/USP e Bibliotecária com Pós-Graduação em Saúde Pública e Ciências da Comunicação. 2.

- Bibliotecária da FSP/USP e Mestranda em Ciência da Comunicação ECA/USP. 3. Diretora da Biblioteca da FSP/USP e Doutoranda em Saúde Pública da FSP/USP. 4. Bibliotecária da FSP/USP. 5. Professor Titular do Departamento de Saúde Materno-Infantil da FSP/USP e Médico Pediatra com Pós-Graduação em Saúde Pública. 6. Professor Associado do Departamento Saúde Materno-Infantil da FSP/USP e Enfermeira Obstétrica com Pós-Graduação em Saúde Pública. 7. Professor Doutor do Departamento de Saúde Materno-Infantil da FSP/USP e Médico Pediatra com Pós-Graduação em Medicina Preventiva.). Influência das novas tecnologias no acesso a serviços de informação pelos docentes da área de saúde pública [RELATO DE EXPERIÊNCIA]. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa. 2003 Jan. 2003 / Jun. 30; v. 13(n. 1): ISSN: 0104-0146.
9. ANTONIO, Irati (Aluna de Mestrado da ECA/USP (bolsista do CNPq) e pesquisadora de música brasileira). Do bibliotecário ao agente da informação: seu perfil diante de novas tecnologias [ARTIGO]. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo. 1991; v. 24(n. 1/4); p. 76-85; ISSN: 0100-0691.
 10. AQUINO, Mirian de Albuquerque (Professora Adjunto do DBD/UFPB). Informação e formação de leitores no cenário de uma educação neoliberal globalizada [ARTIGO]. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa. 1997; v. 7(n. 1): ISSN: 0104-0146.
 11. ARARIPE, Fátima Maria Alencar and MOURA, Rossana Coely de Oliveira (1. Professora do Departamento de Comunicação Social e Biblioteconomia da UFC. Mestranda em História Social - UFRJ/UFC. Especialista em Teorias da Comunicação e da Imagem - UFRJ/UFC. Especialista em Organização e Administração de Bibliotecas Públicas e Escolares - UFC. 2. Professora substituta do Departamento de Comunicação Social e Biblioteconomia da UFC. Especialização em Informática - UFC.). Cooperativismo no mercado informacional do Mercosul: uma alternativa [COMUNICAÇÃO]. **Informação & Informação**, Londrina. 2000 Jul-2000 Jul 31; v. 5(n. 2); p. 103-110; ISSN: 1414-2139.
 12. ARAÚJO, Eliany Alvarenga de (Doutora em Ciência da Informação, Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação-DBD da Universidade Federal da Paraíba - UFPB). A construção social da informação: dinâmicas e contextos [ARTIGO]. **DataGramaZero**, Rio De Janeiro. 2001; v. 2(n. 5): ISSN: 1517-3801.
 13. --- (Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UFPB.). Informação, cidadania e sociedade no Brasil [ARTIGO]. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa. 1992; v. 2(n. 1): ISSN: 0104-0146.
 14. --- (Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação - DBD/UFPB; Coordenadora do Curso de Mestrado em Ciência da Informação - CMCI/CCSA/UFPB.). Informação, sociedade e cidadania: gestão da informação no contexto de organizações não-governamentais (ONGs) brasileiras [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 1999; v. 28(n. 2); p. 155-167; ISSN: 0100-1965.
 15. --- (Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação - DBD/UFPB. Coordenadora do Curso de Mestrado em Ciência da Informação - CMCI/UFPB. Doutora em Ciência da Informação.). Informação, sociedade e cidadania: práticas informacionais de organizações não governamentais - ONGs brasileiras

- [COMUNICAÇÃO]. **Informação & Informação**, Londrina. 2001 Jan-2001 Jun 30; v. 6(n. 1); p. 31-54; ISSN: 1414-2139.
16. ARAÚJO, Eliany Alvarenga de and LIMA, Katiane A. (1. Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Paraíba. 2. Professora, Pesquisadora e Historiadora.). Internet, identidade cultural e regionalismo: inclusão ou exclusão informacional? [PONTO DE VISTA]. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa. 2000; v. 10(n. 2): ISSN: 0104-0146.
 17. ARAÚJO, Vânia Maria Rodrigues Hermes de and FREIRE, Isa Maria (1. Doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ/ECO/IBICT e Coordenadora do núcleo de informação do CIET. 2. Departamento de Ensino e Pesquisa do IBICT/RJ.). A rede Internet como canal de comunicação na perspectiva da Ciência da Informação [TEMAS EM DEBATE]. **Transinformação**, Campinas. 1996; v. 8(n. 2); p. 45-55; ISSN: 0103-3786.
 18. ASSMANN, Hugo (Dr. em teologia; pós-doutor em sociologia; Professor titular da Faculdade de Educação da Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba, SP), na pós-graduação em educação (mestrado e doutorado).). A metamorfose do aprender na sociedade da informação [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 2000; v. 29(n. 2); p. 07-15; ISSN: 0100-1965.
 19. ATAÍDE, Maria Elza Miranda (Mestranda em Ciência da Informação na Universidade de Brasília UnB). O lado perverso da globalização na sociedade da informação [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 1997; v. 26(n. 3): ISSN: 0100-1965.
 20. AUN, Marta Pinheiro (Professora da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Doutoranda em Ciência da Informação convênio IBICT-CNPq/ECO-UFRJ. Bolsista da Capes.). A construção de políticas nacional e supranacional de informação: desafio para os Estados nacionais e blocos regionais [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 1999; v. 28(n. 2); p. 115-123; ISSN: 0100-1965.
 21. --- (Professora da Escola de Biblioteconomia da UFMG). No lar sem coroa - o tempo invadido, a informação rarefeita (estudo da relação das empregadas domésticas com a informação e a leitura) [ARTIGO]. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte. 1994; v. 23(n. 2); p. 153-166; ISSN: 0100-0829.
 22. BAGGIO, Rodrigo (Autodidata e empreendedor social, fundador e diretor executivo do Comitê para Democratização da Informática. Idealizou há alguns anos um projeto em que as pessoas de menor poder aquisitivo discutiam sua realidade e buscavam soluções a partir de tecnologias de informação. Iniciou uma campanha junto a empresas de computadores para criar escolas de informática em favelas. Após uma palestra em Seattle, Estados Unidos, conseguiu o apoio do pai de Bill Gates. Um dos seus lemas define suas idéias inovadoras: É preciso diminuir o apartheid digital.). A sociedade da informação e a infoexclusão [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 2000; v. 29(n. 2); p. 16-21; ISSN: 0100-1965.
 23. BARITÉ, Mario (Escribano y licenciado en Bibliotecología. Director de la Escuela Universitaria de Bibliotecología de la Universidad de la República, Montevideo,

- Uruguay. Docente-investigador en las áreas de "Clasificación" y "Terminología". Los procesos de normalización, armonización y compatibilización en el Mercosur: impactos en el sector información [COMUNICAÇÃO]. **Informação & Informação**, Londrina. 2000 Jan.-2000 Jun 30; v. 5(n. 1); p. 43-60; ISSN: 1414-2139.
24. BARRETO, Aldo de Albuquerque (Pesquisador Titular do MCT/Ibict). A liberdade das vozes [ARTIGO]. **DataGramZero**, Rio De Janeiro. 2003; v. 4(n. 6): ISSN: 1517-3801.
 25. --- (Pesquisador titular CNPq/IBICT. Presidente da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib)). Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 1998; v. 27(n. 2); p. 122-127; ISSN: 0100-1965.
 26. --- (PhD, Pesquisador Titular do IBICT. Presidente da ANCIB.). Os agregados de informação - memórias, esquecimento e estoques de informação [ARTIGO]. **DataGramZero**, Rio De Janeiro. 2000 Jun.; v. 1(n. 3): ISSN: 1517-3801.
 27. --- (Professor Doutor UFRJ/IBICT. Presidente da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia (ANCIB), Pesquisador Titular, Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Comunicação (UFRJ/ECO) em convênio com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).). Os destinos da Ciência da Informação: entre o cristal e a chama [MEMÓRIA CIENTÍFICA]. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa. 1999; v. 9(n. 2): ISSN: 0104-0146.
 28. BELLUZZO, REGINA CÉLIA BAPTISTA (Prof. Doutora e Pró-Reitora de Pesquisa da Universidade do Sagrado Coração – Bauru-SP-Brasil). Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores [ARTIGO]. **Educação Temática Digital**, Campinas. 2005 Jun.; v. 6(n. 2); p. 27-42; ISSN: 1517-2539.
 29. BLATTMANN, Ursula and ALVES, Maria Bernadete Martins (1. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção de Sistemas (EPS-UFSC). Professora Assistente no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Santa Catarina (BDC-UFSC). 2. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção de Sistemas (EPS-UFSC). Bibliotecária de Referência da Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina (BU-UFSC)). Organizações virtuais da informação [ARTIGO]. **BIBLOS: Revista do Departamento de Biblioteconomia e História**, Rio Grande. 1999; v. 11(n. 1); p. 119-131; ISSN: 0102-4388.
 30. BLATTMANN, Ursula and BELLI, Mauro José (1. Doutora do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção de Sistemas da Universidade Federal de Santa Catarina (EPS-UFSC). Professora Assistente no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Santa Catarina (BDC/UFSC). 2. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção de Sistemas da Universidade Federal de Santa Catarina (EPS-UFSC). Professor na Escola Técnica Federal do Paraná (ET/UFPR). As bibliotecas no ensino a distância: uma revisão de

- literatura [ARTIGO]. **Revista On-line da Biblioteca Prof. Joel Martins**, Campinas. 2000; v. 2(n. 1); p. 1-10; ISSN: 1517-3992.
31. BORGES, Maria Alice Guimarães (Professora do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília; mestre em Ciência da Informação.). A compreensão da sociedade da informação [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 2000; v. 29(n. 3); p. 25-32; ISSN: 0100-1965.
 32. BOTELHO, Tânia Mara Guedes (T & M Consultoria de Informática e Serviços). A indústria de informação no Brasil [ARTIGO]. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília. 1985 Jul-1985 Jul 31; v. 13(n. 2); p. 215-223; ISSN: 0100-7157.
 33. BREGLIA, Vera Lúcia Alves and GUSMÃO, Heloisa Rios (1. Biblioteca Municipal do Hospital Municipal Miguel Couto. 2. Departamento de Documentação da Universidade Federal Fluminense.). A informação como fator de democratização [ARTIGO]. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília. 1986 Jan-1986 Jun 30; v. 14(n. 1); p. 9-25; ISSN: 0100-7157.
 34. BRENNAND, Edna Gusmão de Góes (Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba, Doutora em Sociologia pela Sorbonne.). Ciberespaço e educação: navegando na construção da inteligência coletiva [MEMÓRIA CIENTÍFICA]. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa. 2001; v. 11(n. 1); ISSN: 0104-0146.
 35. CAMARGO, Emília da Conceição (Analista de informação, Gerência de Pesquisa da COSIPA e Aluna do Curso de Especialização em Sistemas Automatizados de Informação da PUCCAMP.). Navegar na NET: conceito ímpar em todo fragmentado [TEMAS EM DEBATE]. **Transinformação**, Campinas. 1996; v. 8(n. 2); p. 57-62; ISSN: 0103-3786.
 36. CAMPOS, Estela Moralez (Diretora do Centro Universitário de Investigaciones Bibliotecológicas, da Universidade Antonoma de México). Sociedade e informação [ARTIGO]. **Revista Da Escola De Biblioteconomia Da UFMG**, Belo Horizonte. 1992; v. 21(n. 1); p. 7-18; ISSN: 0100-0829.
 37. CAPURRO, Rafael (Capurro nasceu em 1945, em Montevideo, no Uruguai. É pós-doutor em Filosofia Prática, pela Universidade de Stuttgart. Desempenha atividades nas áreas de Ciência da Informação e Ética da Informação, na Universidade de Ciências Aplicadas de Stuttgart. É membro do European Group on Ethics in Science and New Technologies (EGE) e do World Technology Network (WTN). Research Fellow do Graduate School of Library and Information Science (GSLIS), University of Illinois at Urbana-Champaign (USA) (2003-2005).). Perspectivas de una cultura digital en Latinoamérica [ARTIGO]. **DataGramZero**, Rio De Janeiro. 2002; v. 3(n. 2); ISSN: 1517-3801.
Notes: Cultura digital/ Cultura digital Latinoamericana/ Ética de la información/ Bibliotecas digitales
 38. CARDOSO, Ana Maria P. (Professora da Escola de Biblioteconomia da UFMG, doutora em Ciências da Comunicação pela ECA/USP). Retomando possibilidades conceituais: uma contribuição à sistematização do campo da informação social

- [ARTIGO]. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte. 1994; v. 23(n. 2); p. 107-114; ISSN: 0100-0829.
39. CARVALHO, Isabel Cristina Louzada and KANISKI, Ana Lúcia (1. Mestranda em educação e professora do Departamento de Ciência da Informação/UFES. 2. Mestranda em educação e professora da disciplina Metodologia da Pesquisa Científica, oferecida pelo Centro Superior de Vila Velha/UVV.). A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 2000; v. 29(n. 3); p. 33-39; ISSN: 0100-1965.
 40. CASTRO, Ana Lúcia Siaines de (Museóloga. Mestre e Doutora em Ciência da Informação). Informação, Ética e Museu: uma aproximação conceitual [ARTIGO]. **DataGramZero**, Rio De Janeiro. 2005; v. 6(n. 2): ISSN: 1517-3801.
 41. --- (Museóloga/ Mestre e Doutora em Ciência da Informação. Professora da Universidade Candido Mendes. Disciplinas: Ética e Metodologia da Pesquisa). O valor da informação: um desafio permanente [ARTIGO]. **DataGramZero**, Rio De Janeiro. 2002 Jun; v. 3(n. 3): ISSN: 1517-3801.
 42. CASTRO, César Augusto (Professor adjunto do Departamento de Biblioteconomia e do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Maranhão. Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo). O ensino e a prática da Biblioteconomia na era das incertezas [ARTIGO]. **Educação Temática Digital**, Campinas. 2005 Jun; v. 6(n. 2); p. 14-26; ISSN: 1517-2539.
 43. CASTRO, César Augusto and RIBEIRO, Maria Solange Pereira (1. Professor do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo. 2. Bibliotecária na Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Professora Orientadora no PEC/USP.). As contradições da sociedade da informação e a formação do bibliotecário [ARTIGO]. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas. 2004 Jan-2004 Jun 30; v. 1(n. 2); p. 41-52; ISSN: 1678-765X.
 44. --- (1. Doutorando em Educação na USP, Mestre em Biblioteconomia pela PUCCAMP e Professor de Biblioteconomia da UFMA, Maranhão. 2. Mestre em Biblioteconomia pela PUCCAMP e bibliotecária da UNICAMP.). Sociedade da informação: dilema para o bibliotecário [TEMAS EM DEBATE]. **Transinformação**, Campinas. 1997 Jan-1997 Jan 31; v. 9(n. 1); p. 17-25; ISSN: 0103-3786.
 45. CASTRO, Raquel Cardoso de (Doutora em Comunicação e Cultura, ECO/UFRJ.). A sociedade em rede [ARTIGO]. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2003 Jul-2003 Jul 31; v. 8(n. esp.); p. 134-145; ISSN: 1413-9936.
 46. CHAIM, Ricardo Matos (Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília, SHIGS 713, Bloco R1, Casa 63. CEP. 70380-729 Brasília - DF.). Comércio eletrônico ou canal de vendas eletrônico? [ARTIGO]. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2000 Jan-2000 Jun 30; v. 5(n. 1); p. 69-79; ISSN: 1413-9936.

47. CHAPARRO, Fernando (Ph.D. Secretario Ejecutivo Foro Global de Investigación Agropecuaria - (GFAR), FAO, Roma.). Conocimiento, aprendizaje y capital social como motor de desarrollo [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 2001 Jan-2001 Jan 31; v. 30(n. 1); p. 19-31; ISSN: 0100-1965.
Notes: Sociedad del conocimiento/ Globalización/ Apropriación del conocimiento/ Redes de aprendizaje/ Propiedad intelectual/ Internet
48. CIANCONI, Regina de Barros (Serviço Federal de Processamento de Dados - Serpro). Banco de dados de acesso público [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 1987 Jan-1987 Jun 30; v. 16(n. 1); p. 53-59; ISSN: 0100-1965.
49. CORREA, Emilce Noemi Sena (Doctoranda en Documentación, Universidad Carlos III de Madrid. Becaria de la Agencia Española de Cooperación Internacional, AEI. Jefa de la Biblioteca de la Facultad de Ingeniería de la Universidad Nacional de Asunción. Profesora auxiliar de la Carrera de Ciencias de la Información de la Facultad Politécnica de la Universidad Nacional de Asunción.). El Mercosur hacia la sociedad de la información [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 2003; v. 32(n. 2); p. 37-46; ISSN: 0100-1965.
Notes: Sociedad de la información/ Mercosur
50. COSTA, Sely Maria de Souza (Mestre em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade de Brasília. Professora assistente no Departamento de Ciência da Informação e Documentação da UnB). Impactos sociais das tecnologias de informação [ARTIGO]. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília. 1995 Jan-1995 Jun 30; v. 19(n. 1); p. 3-22; ISSN: 0100-7157.
51. CUBILLO, Julio (Asesor Regional, CEPAL, Naciones Unidas. Santiago, Chile.). Bienes públicos globales en Internet: cuánto sabemos y qué estamos haciendo? [ARTIGO]. **DataGramZero**, Rio De Janeiro. 2000; v. 1(n. 1): ISSN: 1517-3801.
52. DAGNINO, Renato (Pós-Doutorado. Science Policy Research Unit - Universidade de Sussex, SPRU, EUA. Professor Titular, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Departamento de Política Científica e Tecnológica - UNICAMP). Enfoques sobre a relação ciência, tecnologia e sociedade: neutralidade e determinismo [ARTIGO]. **DataGramZero**, Rio De Janeiro. 2002; v. 3(n. 6): ISSN: 1517-3801.
53. DANTAS, Marcos (Mestre em Ciência da Informação pelo IBICT/ECO/UFRJ e Doutorando da COPPE/UFRJ, área de Engenharia da Produção.). Valor-trabalho e valor-informação [ARTIGO]. **Transinformação**, Campinas. 1996 Jan-1996 Jan 31; v. 8(n. 1); p. 55-88; ISSN: 0103-3786.
54. DANTAS, Suzyneide Soares and AQUINO, Mirian de Albuquerque (1. Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba. 2. Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Paraíba. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.). Ler e escrever: (in)formação de leitores na alfabetização de adultos [PONTO DE VISTA]. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa. 2001; v. 11(n. 1): ISSN: 0104-0146.

55. DEMO, Pedro (PhD em Sociologia, Alemanha, 1967-1971. Professor Titular da UnB, Departamento de Serviço Social. Pós-Doutor pela UCLA, Los Angeles.). Ambivalências da sociedade da informação [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 2000; v. 29(n. 2); p. 37-42; ISSN: 0100-1965.
56. DOWBOR, Ladislau (Doutorado em Ciências Econômicas pela Escola Superior de Estatística e Planejamento, SGPIS, Polônia.). Os novos espaços do conhecimento. [ARTIGO]. **Transinformação**, Campinas. 1995 Jan-1995 Jan 31; v. 7(n. 1/2/3); p. 15-32; ISSN: 0103-3786.
57. DUMONT, Lígia Maria Moreira and GATTONI, Roberto Luís Capuruço (1. Professora adjunta da Escola de Ciência da Informação da UFMG. Doutora em Comunicação e Cultura. 2. Mestre em Ciência da Informação pela Escola de Ciência da Informação da UFMG. Bacharel em ciência da computação.). As relações informacionais na sociedade reflexiva de Giddens [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 2003; v. 32(n. 3); p. 46-53; ISSN: 0100-1965.
58. FAQUETI, Marouva Fallgatter and BLATTMANN, Ursula (1. Bibliotecária Biblioteca Setorial do Colégio Agrícola de Camboriú - Universidade Federal de Santa Catarina. 2. Professora Departamento de Ciência da Informação - Universidade Federal de Santa Catarina 89000-000 Florianópolis Santa Catarina.). Espaços de leituras nas instituições educacionais: reflexões sobre o leitor real e virtual [ARTIGO]. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas. 2004 Jul-2004 Jul 31; v. 2(n. 1); p. 57-70; ISSN: 1678-765X.
59. FERNANDES, Geni Chaves (Doutoranda em Ciência da Informação, MCT/IBICT. Professora da Universidade Santa Úrsula, RJ.). Algo de ficção e realidade sobre a informação na sociedade da informação [ARTIGO]. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2003 Jul-2003 Jul 31; v. 8(n. esp.); p. 94-111; ISSN: 1413-9936.
60. FERNANDES, Orlando Macedo and NUNES, Claudio Omar Iahnke (1. Mestre, Professor do Departamento de Física e Reitor da URG. 2. Mestre, Professor do Departamento de Biblioteconomia e História e Assessor da Reitoria). Integração universidade/comunidade: estratégias da URG [ARTIGO]. **BIBLOS: Revista do Departamento de Biblioteconomia e História**, Rio Grande. 1993; v. 5(n. 1); p. 159-164; ISSN: 0102-4388.
61. FERREIRA, Daniela Assis Alves (Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais.). Tecnologia: fator determinante no advento da sociedade da informação? [ARTIGO]. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2003 Jan-2003 Jun 30; v. 8(n. 1); p. 4-11; ISSN: 1413-9936.
62. FERREIRA, Rubens da Silva (Mestrando em Planejamento do Desenvolvimento pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos-NAEA/UFPa, com área de concentração em Políticas Públicas. Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará (2000).). A sociedade da informação no Brasil: um ensaio sobre os desafios do Estado [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 2003 Jan-2003 Jan 31; v. 32(n. 1); p. 36-41; ISSN: 0100-1965.

63. FIGUEIRÊDO, Maria da Penha Caetano de (Doutoranda em Geografia da Universidade Federal Fluminense). A era da informação e da cidadania [ARTIGO]. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa. 1997; v. 7(n. 1): ISSN: 0104-0146.
64. FIGUEIRÓ, Maria Lorena Selbach; SOUSA, Francisco E. P., and REBELO, Nivaldo Gomes (1, 2 e 3. Acadêmicos do Curso de Biblioteconomia da UFSC). Organizações voluntárias: informação para a conquista da cidadania [ARTIGO]. **Encontros Bibli**, Florianópolis. 2001 Jun; (n. 11); p. 53-75; ISSN: 1518-2924.
65. FINQUELIEVICH, Susana (Arquitecta (Universidad Nacional de Rosario, 1973) y Socióloga Urbana. Postgrado de Planificación Urbana y Regional (Universidad Politécnica de Szczecin, Polonia, 1976). Master en Urbanismo (Institut d'Urbanisme de l'Academie de Paris, Université Paris VIII, 1977). Doctorado en Sociología Urbana (Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, París, 1980). Soy argentina (Buenos Aires, 08/10/1947). Trabajo desde hace cerca de 15 años en los impactos sociales de las TICs (en esa época vivía en París) y desde mi regreso a Buenos Aires, en 1987, más particularmente en las interrelaciones entre TICs y ciudad. Estoy terminando una investigación llamada pomposamente "Nuevos paradigmas de participación ciudadana a través de las tecnologías de información y comunicación", donde trabajé sobre el caso de Buenos Aires, sus gobiernos municipales y el uso que se hace de las TICs, tanto desde el gobierno local como de las organizaciones comunitarias.). E-gov - Gobierno electrónico en las ciudades del Mercosur [ARTIGO]. **DataGramZero**, Rio De Janeiro. 2003; v. 4(n. 1): ISSN: 1517-3801.
Notes: Gobierno electrónico/ Mercosur/ Ciudades del Mercosur/ Gobierno electrónico en Suramérica
66. FONSECA, Maria Odila (Professora do Departamento de Documentação da Universidade Federal Fluminense.). Informação e direitos humanos: acesso às informações arquivísticas [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 1999; v. 28(n. 2); p. 146-154; ISSN: 0100-1965.
67. FORD, Aníbal (Escritor, Director de la Maestría en Comunicación y Cultura. Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires). "Procesados por otros": diferencias infocomunicacionales y sociocultura contemporánea [ARTIGO]. **DataGramZero**, Rio De Janeiro. 2000; v. 1(n. 2): ISSN: 1517-3801.
Notes: Diferencias infocomunicacionales/ Uso de Internet/ Medios de comunicación/ Sociocultura/ Globalización
68. FRADE, Marco Antônio Fernandes (Publicitário. Pós-Graduado em Marketing pela Fundação Getúlio Vargas. Aluno do Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais.). Mídia e cidadania [ARTIGO DE REVISÃO]. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa. 2002; v. 12(n. 1): ISSN: 0104-0146.
69. FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo (Doutorando em Ciência da Informação, MCT/IBICT). O hipertexto como instrumento de informação em redes de comunicação [ARTIGO]. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2003 Jul-2003 Jul 31; v. 8(n. esp.); p. 124-133; ISSN: 1413-9936.

70. FREIRE, Isa Maria (Professora e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Convênio Ministério da Ciência e Tecnologia, IBICT, Universidade Federal Fluminense). O desafio da inclusão digital [COMUNICAÇÃO]. **Transinformação**, Campinas. 2004; v. 16(n. 2); p. 189-194; ISSN: 0103-3786.
71. FREIRE, Isa Maria and ARAÚJO, Vânia Maria Rodrigues Hermes de (1. Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Convênio CNPq/IBICT - UFRJ/ECO. 2. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial/ SENAI, Centro Internacional para Educação, Trabalho e Transferência de Tecnologia - CIET.). A responsabilidade social da Ciência da Informação [TEMAS EM DEBATE]. **Transinformação**, Campinas. 1999 Jan-1999 Jan 31; v. 11(n. 1); p. 07-15; ISSN: 0103-3786.
72. FROEHLICH, Thomas J. (Professor Titular da School of Library & Information Science da Kent State University, Ohio, EUA.). Caveat Web Surfer!: responsabilidade social e recursos da Internet [TEMAS EM DEBATE]. **Transinformação**, Campinas. 1998; v. 10(n. 2); p. 15-37; ISSN: 0103-3786.
73. FURNIVAL, Ariadne Chloë (Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos.). Desenvolvimento sustentável e a sociedade da informação: uma parceria natural? [ARTIGO]. **Transinformação**, Campinas. 2000 Jan-2000 Jun 30; v. 12(n. 1); p. 73-82; ISSN: 0103-3786.
74. GAMBOA, Silvio Sánchez (Doutor em Filosofia e História da Educação pela UNICAMP e Professor do Curso de Pós-graduação em Educação da PUCCAMP.). Revolução informacional: pontos de vista para o debate sobre a sociedade da informação [TEMAS EM DEBATE]. **Transinformação**, Campinas. 1997 Jan-1997 Jan 31; v. 9(n. 1); p. 32-42; ISSN: 0103-3786.
75. GARCÍA, Maria Dolores Ayuso and PARRA, Antonio (1. Professora titular de fontes de informação da Facultad de Documentación da Universidad de Murcia – Espanha. 2. Jornalista. Professor Doutor da Facultad de Comunicación y Documentación da Universidad de Murcia – Espanha.). Las tecnologías avanzadas de la información y la comunicación [tic] y el nuevo paradigma temporal [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 2004; v. 33(n. 2); p. 76-82; ISSN: 0100-1965.
76. GOMES, Maria Yêda F. Soares de Figueiras (Departamento de Biblioteconomia. Universidade Federal da Bahia). O estado e o processo de implantação de uma política nacional de informação científica e tecnológica no Brasil [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 1988 Jul-1988 Jul 31; v. 17(n. 2); p. 105-117; ISSN: 0100-1965.
77. GONZALEZ, Marco; POHLMANN FILHO, Omer, and BORGES, Karen Selbach (1. Mestre em Ciência da Computação pela PUCRS (Porto Alegre, RS, Brasil). Especialista em Informática Empresarial e Análise de Sistemas. Doutorando em Informática pelo PPGCC da PUCRS. 2. Administrador, especialista em análise de sistemas e mestre em ciência da computação pela PUCRS (Porto Alegre, RS, Brasil). 3. Bacharel em informática e mestre em ciência da computação pela PUCRS (Porto Alegre, RS, Brasil). Pesquisadora do Projeto Campus Global na Faculdade de Informática da PUCRS.). Informação digital no ensino presencial e no ensino a

- distância [RELATO DE EXPERIÊNCIA]. **Ciência da Informação**, Brasília. 2001; v. 30(n. 2); p. 101-111; ISSN: 0100-1965.
78. GONZÁLEZ DE GÓMES, Maria Nélide (Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP-RJ) IBICT). A informação: dos estoques às redes [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 1995 Jan-1995 Jan 31; v. 24(n. 1): ISSN: 0100-1965.
79. --- (Doutora em Comunicação. Pesquisadora DEP/IBICT: CNPq. Professora da Pós-Graduação em Ciência da Informação DEP/IBICT:ECO/UFRJ). Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação [ARTIGO]. **DataGramZero**, Rio De Janeiro. 2000; v. 1(n. 6): ISSN: 1517-3801.
80. HENIE, Sonja ; PINHEIRO, Marilucia Ribeiro, and LOPES, Claudia (1, 2 e 3. Analistas de informação - CPRM - Serviço Geológico do Brasil.). Informações geocientíficas: uma contribuição para o desenvolvimento sócio-econômico [COMUNICAÇÃO]. **Informação & Informação**, Londrina. 2001 Jan-2001 Jun 30; v. 6(n. 1); p. 25-30; ISSN: 1414-2139.
81. INNARELLI, Humberto Celeste and OLIVEIRA, Vanda de Fátima Fulgêncio de (UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas). Tecnologias de informação e comunicação: interesses e expectativas de estudantes [ARTIGO]. **Educação Temática Digital**, Campinas. 2003; v. 5(n. 1); p. 49-63; ISSN: 1517-2539.
82. JARDIM, José Maria (Dr. em Ciência Informação. Diretor do Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Informação da Universidade Federal Fluminense.). Capacidade governativa, informação e governo eletrônico [ARTIGO]. **DataGramZero** , Rio De Janeiro. 2000; v. 1(n. 5): ISSN: 1517-3801.
83. JOHNSON, Ian M. (Tem sido o Chefe da Escola de Informação e Mídia na Robert Gordon University (Aberdeen, Escócia), desde 1989. Anteriormente esteve a cargo dos programas de intercâmbio e educação continuada no College of Librarianship em Wales. Foi igualmente assistente para o Governo Britânico em assuntos ligados à bibliotecas e gerente operacional em bibliotecas públicas. Foi Presidente da Seção de Educação e Treinamento da IFLA entre 1991 e 1993 e Presidente do Conselho Profissional da IFLA de 1993 a 1995. De 1993 a 1995 foi igualmente Presidente do Grupo de treinamento de pessoal da Associação Britânica de Bibliotecas (LA). No momento é membro do Conselho da LA; do Conselho Editorial da Education for Information; e Presidente dos Chefes de Escolas e Departamentos do BAILER (Associação Britânica para a Pesquisa e Educação em Informação e Biblioteconomia).). Desafios para o desenvolvimento profissional na "Sociedade da Informação": algumas respostas das Escolas de Biblioteconomia e Estudos de Informação na Grã Bretanha [ARTIGO]. **Informação & Informação**, Londrina. 1998 Jul-1998 Jul 31; v. 3(n. 2); p. 7-18; ISSN: 1414-2139.
84. LAZARTE, Leonardo (Professor do Departamento de Matemática e Coordenador do Núcleo de Estudos da Sociedade da Informação da Universidade de Brasília. Formado em Matemática na Universidad Nacional de Cuyo, na Argentina.). Ecologia cognitiva na sociedade da informação [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 2000; v. 29(n. 2); p. 43-51; ISSN: 0100-1965.

85. LEITÃO, Dorodame Moura (Assistência de Planejamento. Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Leopoldo A. Miguez de Mello. PETROBRÁS). A informação: insumo e produto do desenvolvimento tecnológico [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 1985 Jul-1985 Jul 31; v. 14(n. 2); p. 93-107; ISSN: 0100-1965.
86. LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira; PINTO, Líliam Pacheco, and LAIA, Marconi Martins de (1. Professora da Escola de Ciência da Informação da UFMG. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Escola e Ciência da Informação da UFMG. 2. Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Escola e Ciência da Informação da UFMG. 3. Mestrando do Programa de Pós-Graduação da Escola e Ciência da Informação da UFMG.). Tecnologia da informação: impactos na sociedade [ARTIGO]. **Informação & Informação**, Londrina. 2002 Jul-2002 Jul 31; v. 7(n. 2); p. 75-94; ISSN: 1414-2139.
87. LOUREIRO, José Mauro Matheus (Professor Adjunto do Departamento de Estudos e Processos Museológicos/UNIRIO. Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.). Socialização da informação: nadando contra a corrente [ARTIGO DE REVISÃO]. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa. 2002; v. 12(n. 2); ISSN: 0104-0146.
88. LUCAS, Clarinda Rodrigues (Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas.). As tecnologias da informação e a exclusão digital [ARTIGO]. **Transinformação**, Campinas. 2002 Jul-2002 Jul 31; v. 14(n. 2); p. 159-165; ISSN: 0103-3786.
89. LYMAN, Peter (Professor and Associate Dean. School of Information Management and Systems, U.C. Berkeley, California. Antigo bibliotecário universitário.). O debate "UCC 2B" (UCITA) e a sociologia da Era da informação [ARTIGO]. **DataGramZero**, Rio De Janeiro. 2000; v. 1(n. 1); ISSN: 1517-3801.
90. MARCHESI, Ivano H. (CNEN/ Centro de Informações Nucleares. Rio de Janeiro). Georges Anderla e a Informação em 1985 [RELATO DE EXPERIÊNCIA]. **Ciência da Informação**, Rio De Janeiro. 1977; v. 6(n. 1); p. 45-48; ISSN: 0100-1965.
91. MARCONDES, Carlos Henrique (Professor do Departamento de Documentação da UFF.). Tecnologias da informação e impacto na formação do profissional da informação [TEMAS EM DEBATE]. **Transinformação**, Campinas. 1999; v. 11(n. 3); p. 189-193; ISSN: 0103-3786.
92. MARCONDES, Carlos Henrique and JARDIM, José Maria (Doutores em Ciência da Informação. Professores do Departamento em Ciência da Informação da UFF.). Políticas de informação governamental: a construção de governo eletrônico na administração federal do Brasil [ARTIGO]. **DataGramZero**, Rio De Janeiro. 2003; v. 4(n. 2); ISSN: 1517-3801.
93. MARCONDES, Carlos Henrique and SAYÃO, Luís Fernando (1. Doutor em Ciência da Informação, DEP-IBICT/UFRJ. Consultor do projeto BDB/IBICT. Universidade Federal Fluminense, Departamento de Ciência da Informação. 2. Doutor em Ciência da Informação, DEP-IBICT/UFRJ. Consultor do projeto BDB/IBICT. Comissão Nacional de Energia Nuclear, Centro de Informações Nucleares.). Integração e

- interoperabilidade no acesso a recursos informacionais eletrônicos em C&T: a proposta da Biblioteca Digital Brasileira [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 2001; v. 30(n. 3); p. 24-33; ISSN: 0100-1965.
94. MARENCO, Lucia (Professora da UDESC, SC e Mestre em Biblioteconomia pela PUCCAMP.). Sociedade de informações e seus reflexos no mercado de trabalho [ARTIGO]. **Transinformação**, Campinas. 1996 Jan-1996 Jan 31; v. 8(n. 1); p. 112-143; ISSN: 0103-3786.
95. MARTELETO, Regina Maria (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, MCT/IBICT – UFRJ/ECO.). Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 2001 Jan-2001 Jan 31; v. 30(n. 1); p. 71-81; ISSN: 0100-1965.
96. MARTELETO, Regina Maria and VALLA, Victor Vincent (1. Doutora em Comunicação e Cultura, ECO/UFRJ. Professora da Escola de Ciência da Informação, UFMG. Pesquisadora, IBICT/MCT.). Informação e educação popular - o conhecimento social no campo da saúde [ARTIGO]. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2003 Jul-2003 Jul 31; v. 8(n. esp.); p. 08-21; ISSN: 1413-9936.
97. MARTUCCI, Elisabeth Márcia (Mestre em Biblioteconomia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Professora assistente e chefe do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos). Processo educativo na mediação da informação em bibliotecas públicas: um estudo fenomenológico [ARTIGO]. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília. 1997 Jul-1997 Jul 31; v. 21(n. 2); p. 167-188; ISSN: 0100-7157.
98. MEDEIROS, José Washington de Moraes (Aluno do Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba.). A "ecologia cognitiva" da sociedade ciberinformacional: contribuição para uma educação em rede [MEMÓRIA CIENTÍFICA]. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa. 2003 Jan-2003 Jun 30; v. 13(n. 1); ISSN: 0104-0146.
99. --- (Aluno do Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba.). Entre a sociedade da informação e a inteligência coletiva: educação e (in)formação para a ação emancipatória [ARTIGO DE REVISÃO]. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa. 2001; v. 11(n. 2); ISSN: 0104-0146.
100. --- (Aluno do Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba.). Informação televisiva e espaço escolar: pedagogia de participação e cidadania para o ensino fundamental brasileiro [MEMÓRIA CIENTÍFICA]. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa. 2001; v. 11(n. 1); ISSN: 0104-0146.
101. MELO, Josemar Henrique de (Aluno do Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (CMCI/UFPB)). Política do silêncio: o fluxo informacional no sistema de arquivos do Estado de Pernambuco [COMUNICAÇÃO].

- Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa. 1999; v. 9(n. 2):314-323; ISSN: 0104-0146.
102. MIRANDA, Antonio (Coordenador do Grupo de Trabalho sobre Conteúdo e Identidade Cultural, programa Sociedade da Informação - SocInfo/MCT). Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos [DOCUMENTO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 2000; v. 29(n. 2); p. 78-88; ISSN: 0100-1965.
 103. MIRANDA, Antonio Lisboa Carvalho de (Doutor pela Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação e Documentação). Globalización y sistemas de información: nuevos paradigmas y nuevos desafíos [PONTO DE VISTA]. **Ciência da Informação**, Brasília. 1996; v. 25(n. 3): ISSN: 0100-1965.
 104. MONGE, Fernando (Biblioteca & Servicios de Información. CIAT, Colômbia). Los usuarios de la información agrícola [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Rio De Janeiro. 1977; v. 6(n. 2); p. 79-85; ISSN: 0100-1965.
 105. MORESI, Eduardo Amadeu Dutra (Engenheiro eletrônico pelo Instituto Militar de Engenharia (IME), mestre em engenharia elétrica pela Universidade de Brasília (UnB), doutorando em Ciência da Informação pela mesma universidade e membro do grupo de pesquisa: Inteligência Organizacional e Competitiva registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq. As áreas de interesse incluem teoria das organizações, monitoramento ambiental e sistemas de inteligência.). Inteligência organizacional no contexto da sociedade da informação [ARTIGO]. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília. 1999; v. 23/24(n. 4); p. 509-526; ISSN: 0100-7157.
 106. MOSTAFA, Solange Puntel and MURGUIA MARAÑÓN, Eduardo Ismael (1. Professora do Mestrado em Biblioteconomia - UNICAMP. 2. Doutorando da UNICAMP - Faculdade de Educação.). O segredo, a informação e a cidadania [ARTIGO]. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte. 1992; v. 21(n. 2); p. 203-212; ISSN: 0100-0829.
 107. MOTA, Francisca Rosaline Leite (Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais.). Novas mídias, cidadania e exclusão digital no contexto da sociedade da informação [ARTIGO]. **Encontros Bibli**, Florianópolis. 2004; (n. 18); p. 125-138; ISSN: 1518-2924.
 108. NASCIMENTO, Maria de Jesus (Doutora em Ciência da Informação. Professora do Curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.). Informação e cidadania: necessidades e formas de busca por parte da mulher catarinense [RELATO DE EXPERIÊNCIA]. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa. 2003 Jul-2003 Jul 31; v. 13(n. 2): ISSN: 0104-0146.
 109. NASCIMENTO, Maria de Jesus and WESCHENFELDE, Sara (1. Doutora em Ciência da Informação pela Universidad Complutense de Madrid. Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. 2. Acadêmica do curso de Biblioteconomia - bolsista do PIBIC/CNPq.). Necessidade de informação dos vereadores de

Florianópolis: estudo de usuário [RELATO DE EXPERIÊNCIA]. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa. 2002; v. 12(n. 1): ISSN: 0104-0146.

110. NASCIMENTO, Raimundo Benedito do and TROMPIERI FILHO, Nicolino (1. Doutor em Engenharia Elétrica. Pesquisador Adjunto, Universidade Federal do Ceará. Professor do Departamento de Ciências da Informação e do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação. 2. Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Pesquisador da Universidade Federal do Ceará.). Atitudes face às tecnologias da informação [ARTIGO]. **Transinformação**, Campinas. 2004 Jan-2004 Jan 31; v. 16(n. 1); p. 33-45; ISSN: 0103-3786 .
111. NEHMY, Rosa Maria Quadros and PAIM, Isis (1. Professora do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina da UFMG. 2. Professora do Departamento de Teoria e Gestão da Informação da Escola de Ciência da Informação da UFMG.). Repensando a sociedade da informação [ARTIGO]. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2002 Jan-2002 Jun 30; v. 7(n. 1); p. 9-21; ISSN: 1413-9936.
112. NUNES, Artur Pereira (Secretaria Especial de Informática). A indústria de informação vista pelo governo [ARTIGO]. **Revista de Biblioteconomia de Brasília** , Brasília. 1985 Jul-1985 Jul 31; v. 13(n. 2); p. 269-272; ISSN: 0100-7157.
113. OLIVEIRA, Amaury Porto de (Embaixador aposentado. Ao longo de 45 anos de carreira teve oportunidade de especializar-se no acompanhamento dos problemas energéticos e tecnológicos, no contexto das relações internacionais. Após aposentar-se associou-se ao Instituto de Estudos Avançados e ao Grupo de Avaliação da Conjuntura Internacional (GACINT), ambos órgãos da USP, nos quais se tem encarregado da cobertura da Ásia.). Globalização e sociedade da informação [COMUNICAÇÃO]. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília. 1995 Jan-1995 Jun 30; v. 19(n. 1); p. 113-118; ISSN: 0100-7157.
114. OLIVEIRA, Maria Cristina Guimarães (Aluna do Curso de Mestrado em Biblioteconomia da UFPB.). O papel da informação no processo de transferência de tecnologia industrial [ARTIGO]. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa. 1992; v. 2(n. 1): ISSN: 0104-0146.
115. OLIVEIRA, Rosely Magalhães de (Doutora em Saúde Pública, ENSP/FIOCRUZ. Pesquisadora do Departamento de endemias Samuel Pessoa da ENSP/FIOCRUZ.). A construção do conhecimento nas práticas de educação em saúde: repensando a relação entre profissionais dos serviços e a população [ARTIGO]. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2003 Jul-2003 Jul 31; v. 8(n. esp.); p. 22-45; ISSN: 1413-9936.
116. OLIVEIRA, Walter Clayton de and VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório (1. Bacharel em Biblioteconomia – UNESP – Campus de Marília. Pós-Graduando em Ciência da Informação - UNESP – Campus de Marília. Grupo de Pesquisa – Novas Tecnologias em Informação. 2. Doutora em Educação – UNESP – Campus de Marília. Professora do curso de Biblioteconomia e da Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Marília. Departamento de Ciência da Informação. Grupo de Pesquisa – Novas Tecnologias em

- Informação). Ciberespaço, auto-organização e parâmetros de ordem: a ontogenia [ARTIGO]. **DataGramZero**, Rio De Janeiro. 2003; v. 4(n. 6): ISSN: 1517-3801.
117. PEPULIM, Maria Elizabeth Horn (Acadêmica do Curso de Biblioteconomia da UFSC). O bibliotecário e a sociedade da informação [ARTIGO]. **Encontros Bibli**, Florianópolis. 2001; (n. 12); p. 42-50; ISSN: 1518-2924.
118. PEREIRA, Ana Maria (Bacharel em Biblioteconomia e aluna do programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação - UNESP - Marília/SP.). Informação, globalização e educação: desafios de uma nova era [COMUNICAÇÃO]. **Informação & Informação**, Londrina. 2001 Jul-2001 Jul 31; v. 6(n. 2); p. 91-98; ISSN: 1414-2139
119. PEREIRA, Edmeire Cristina and RUTINA, Raquel (1. Professora auxiliar II - Universidade Federal do Paraná. 2. Professora auxiliar I - Universidade Federal do Paraná.). Novas tecnologias de informação e gestão em tempos de globalização [COMUNICAÇÃO]. **Informação & Informação**, Londrina. 2001 Jul-2001 Jul 31; v. 6(n. 2); p. 109-120; ISSN: 1414-2139.
120. PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro (Professora/ Pesquisadora do Departamento de Ensino e Pesquisa - DEP/IBICT/MCT. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, (convênio CNPq/IBICT - UFRJ/ECO)). Infra-estrutura da pesquisa em Ciência da Informação no Brasil [COMUNICAÇÃO]. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília. 1999; v. 23/24(n. 3); p. 367-390; ISSN: 0100-7157.
121. PORCARO, Rosa Maria (Pesquisadora do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Doutora em Ciência da Informação.). A informação estatística oficial na sociedade da informação: uma (des)construção [ARTIGO]. **DataGramZero**, Rio De Janeiro. 2001; v. 2(n. 2): ISSN: 1517-3801.
122. QUÉAU, Philippe (Diretor da Divisão de Informação e Informática, Unesco). A revolução da informação: em busca do bem comum [DOCUMENTO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 1998; v. 27(n. 2); p. 198-205; ISSN: 0100-1965.
123. ROCHA, Marisa Perrone Campos (Bibliotecária e assessora técnica na Câmara Legislativa do Distrito Federal. Possui curso de especialização em Análise de Sistemas, pela CTIS. Instrutora de Cursos da Associação dos Bibliotecários do DF (ABDF). Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília.). A questão cidadania na sociedade da informação [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 2000 Jan-2000 Jan 31; v. 29(n. 1); p. 40-45; ISSN: 0100-1965.
124. RODRIGUES, Ana Maria da Silva; OLIVEIRA, Cristina M. V. Camilo de, and FREITAS, Maria Cristina Vieira de (1. Docente do Departamento de Educação Física da UFPI. Doutoranda em Ciência da Informação/UFMG. 2. Bibliotecária da Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira - FUNCESI. 3. Docente do Centro Federal de Educação Tecnológica - MG/UNED de Araxá.). Globalização, cultura e sociedade da informação [ARTIGO]. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2001 Jan-2001 Jun 30; v. 6(n. 1); p. 97-105; ISSN: 1413-9936.

125. 126. RODRIGUES, Georgete Medleg; SIMÃO, João Batista , and ANDRADE, Patrícia Simas de (1. Doutora em história pela Université de Paris (Sorbonne – Paris IV). Professora do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília. Docente do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UnB. 2. Graduação em tecnologia em processamento de dados – Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Pós-graduação em Informática – Escola de Administração do Exército. Mestrando em Ciência da Informação – Universidade de Brasília (UnB). 3. Graduação em Biblioteconomia e licenciatura em Inglês – Universidade de Brasília (UnB). Analista sênior em ciência e tecnologia do Ministério da Ciência e Tecnologia.). Sociedade da Informação no Brasil e em Portugal: um panorama dos Livros Verdes [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 2003; v. 32(n. 3); p. 89-102; ISSN: 0100-1965.
126. ROSA, Andréa da Silva and CRUZ, Cristiano Cordeiro (1. Diretora de Educação e Cultura da ASSUCAMP. Pedagoga/Intérprete de Língua de Sinais. 2. Mestrando em Educação para Engenharia - UNICAMP. Engenheiro Eletricista/Intérprete de Língua de Sinais.). Internet: fator de inclusão da pessoa surda [ARTIGO]. **Revista Online da Biblioteca Prof. Joel Martins**, Campinas. 2001 Jun; v. 2(n. 3); p. 38-54; ISSN: 1517-3992.
127. ROVER, Aires José (Doutor em Direito - área: Inteligência Artificial e Direito. Professor de Informática Jurídica na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC). Breve discussão sobre as condições político-éticas do progresso globalizado [ARTIGO]. **DataGramZero**, Rio De Janeiro. 2000; v. 1(n. 1): ISSN: 1517-3801.
128. RUBERTI, Isabela and PONTES, Aldo (UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas). Mídia, educação e cidadania: considerações sobre a importância da alfabetização tecnológica audiovisual na sociedade da informação [ARTIGO]. **Educação Temática Digital**, Campinas. 2001; v. 3(n. 1); p. 21-27; ISSN: 1517-2539.
129. SABELLI, Martha (Profesora Titular y investigadora (EUBCA, Uruguay), Especialista en las Areas de Estudio de Usuario y Bibliotecas para la Comunidad.). La enseñanza universitaria y su extensión en comunidades de frontera: un proyecto dirigido a promover políticas sociales para el ciudadano como usuario de información y lectura [ARTIGO]. **Transinformação**, Campinas. 2003; v. 15(n. 2); p. 119-133; ISSN: 0103-3786.
130. SALVIATI, Maria Elisabeth (Analista de Sistemas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA (Brasília) e aluna do curso de doutorado em Ciência da Informação da Universidade de Brasília). Publicação eletrônica: perspectivas na sociedade pós-industrial [ARTIGO]. **Revista Da Escola De Biblioteconomia Da UFMG**, Belo Horizonte. 1994; v. 23(n. 1); p. 28-42; ISSN: 0100-0829.
131. SANTOS, Paula Xavier dos (Doutora em Ciência da Informação (IBICT/UFRJ). Coordenadora do Núcleo de Informação em História das Ciências da Saúde (Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ). Professora do Mestrado Profissional Gestão da Informação e da Comunicação em Saúde (ENSP/COC/CICT - FIOCRUZ).). A dimensão política da disseminação da informação através do uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação: uma alternativa à noção de impacto tecnológico [ARTIGO]. **DataGramZero**, Rio De Janeiro. 2004; v. 5 (n. 4): ISSN: 1517-3801.

132. SEBASTIÁN, Mercedes Caridad; RODRÍGUEZ, Eva M^a Méndez, and MATEOS, David Rodríguez (1. Catedrática del Departamento de Biblioteconomía y Documentación Vicerrectora de la Universidad Carlos III de Madrid. 2. Profesora Ayudante del Departamento de Biblioteconomía y Documentación Facultad de Humanidades, Comunicación y Documentación, Universidad Carlos III de Madrid. 3. Becario FPU del Departamento de Biblioteconomía y Documentación Facultad de Humanidades, Comunicación y Documentación, Universidad Carlos III de Madrid..). La necesidad de políticas de información ante la nueva sociedad globalizada. El caso español [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 2000; v. 29(n. 2); p. 22-36; ISSN: 0100-1965.
Notes: Políticas de información/ Globalización/ Sociedad de la información/ España
133. SILVA, Alzira Karla Araújo da (Aluna do Curso de Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba.). A sociedade da informação e o acesso à educação: uma interface necessária a caminho da cidadania [ARTIGO DE REVISÃO]. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa. 2001; v. 11(n. 2): ISSN: 0104-0146.
134. SILVA, Gabriela Lopes da (Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica Lisboa, Portugal.). A política da União Europeia no domínio da informação científico-tecnológica [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 1997 Jan-1997 Jan 31; v. 26(n. 1): ISSN: 0100-1965.
135. SILVA, Helena; JAMBEIRO, Othon, and LIMA, Jussara BRANDÃO Marco Antônio (1. Doutora em engenharia de produção (UFSC), mestre em Ciência da Informação (Ibict/UFRJ), 2. PhD em estudos da comunicação (University of Westminster, U.K), mestre em ciências sociais (USP). Professor titular do Instituto de Ciência da Informação (UFBA). Pesquisador 1-C do CNPq. Professor adjunto do Instituto de Ciência da Informação, UFBA. 3. Especialista em gestão estratégica empresarial (Universidade de Passo Fundo), mestranda em Ciência da Informação do Instituto de Ciência da Informação (UFBA). 4. Especialista em metodologia do ensino, pesquisa e extensão (Uneb) e em terapia de família (UCam). Mestrando em Ciência da Informação do Instituto de Ciência da Informação (UFBA).). Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 2005 Jan-2005 Jan 31; v. 34(n. 1); p. 28-36; ISSN: 0100-1965.
136. SILVA, Junia Guimarães e and MARINHO JÚNIOR, Inaldo Barbosa (1. Museologia (Museu Histórico Nacional) e Administração (PUC/RJ). Mestrando em Ciência da Informação. 2. Arquivologia (UNIRIO). Mestrando em Ciência da Informação.). Socialização da informação: aportes da teoria da ação comunicativa [COMUNICAÇÃO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 1996; v. 25(n. 3): ISSN: 0100-1965.
137. SILVA, Sidney Reinaldo da (Universidade Estadual de Campinas). Ética pública, renda mínima e desenvolvimento humano [ARTIGO]. **Educação Temática Digital**, Campinas. 2004; v. 6(n. 1): ISSN: 1517-2539.
138. SILVEIRA, Henrique Flávio Rodrigues da (Mestrando em Ciência da Informação (UnB). Analista do Banco Central do Brasil, com atuação na área de planejamento.

- Formado em processamento de dados pela Universidade Federal do Ceará (1986), com cursos de especialização (lato sensu) em informática (1989) e marketing (1994.). Internet, governo e cidadania [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 2001; v. 30(n. 2); p. 80-90; ISSN: 0100-1965.
139. --- (Mestrando em Ciência da Informação (UnB). Analista do Banco Central do Brasil, com atuação na área de Planejamento. Formado em processamento de dados pela Universidade Federal do Ceará (1986), com cursos de especialização (lato sensu) em informática (1989) e marketing (1994.). Um estudo do poder na sociedade da informação [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 2000; v. 29(n. 3); p. 79-90; ISSN: 0100-1965 .
140. SILVEIRA, José Ricardo da (Aluno do Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba.). A abordagem de intercâmbios informacionais sob três perspectivas de rede [ARTIGO DE REVISÃO]. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa. 2001; v. 11(n. 2): ISSN: 0140-0146.
141. SIQUEIRA, Idméa Semeghini Próspero; PEREIRA, Antônio Eduardo Costa, and ARAGON, Dóris Ferraz de (1. Dra. em Psicolinguística pela USP. Pesquisadora do CNPq sediada no Instituto de Psicologia da USP. Membro do grupo de Ciência Cognitiva do IEA-USP. 2. PH.D em Engenharia Eletrônica pela Cornell University. Professor da UFU. Pesquisador do ILTC. 3. Dr. em Ciências pela UFF. Pesquisadora e Presidente do ILTC). Sistema hipermídia: caracterização, protótipo, novo projeto e a questão da interação humano-computador [ARTIGO]. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo. 1991; v. 24(n. 1/4); p. 09-37; ISSN: 0100-0691.
142. SOUSA, Francinete Fernandes de; CARVALHO, Rosires de Andrade, and MARINHO, Vanildo Mousinho (Alunos do Curso de Mestrado em Biblioteconomia da UFPB.). Ação cultural e cidadania: uma história sem fim [ARTIGO]. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa. 1994; v. 4(n. 1): ISSN: 0104-0146.
143. SOUZA, Francisco das Chagas de (Professor do Departamento de Biblioteconomia e Documentação do Centro de Ciências da Educação da UFSC.). Construindo a cidadania? [ARTIGO]. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa. 1994; v. 4(n. 1): ISSN: 0104-0146.
144. SUAIDEN, Emir José (Professor do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília.). A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 2000; v. 29(n. 2); p. 52-60; ISSN: 0100-1965.
145. --- (Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília. Doutor em Ciência da Informação pela Universidad Complutense de Madrid). Novas tecnologias em bibliotecas [ARTIGO]. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília. 1990 Jul-1990 Jul 31; v. 18(n. 2); p. 114-125; ISSN: 0100-7157.
146. TARAPANOFF, Kira; SUAIDEN, Emir José, and OLIVEIRA, Cecília Leite (1. PhD, Pesquisadora Senior. Coordenadora do Curso de Especialização em Inteligência

- Organizacional e Competitiva, Departamento de Ciência da Informação, Universidade de Brasília. 2. Doutor em Ciência da Informação. Departamento de Ciência da Informação, Universidade de Brasília. 3. Doutoranda em Ciência da Informação, Universidade de Brasília. Técnica da Unidade de Informação Tecnológica - EMBRAPA). Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação [ARTIGO]. **DataGramaZero**, Rio De Janeiro. 2002; v. 3 (n. 5): ISSN: 1517-3801.
147. TORRES, Elisabeth Fátima and MAZZONI, Alberto Angel (1. Doutora em engenharia, UFSC. 2. Doutor em engenharia, UFSC.). Conteúdos digitais multimídia: o foco na usabilidade e acessibilidade [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 2004; v. 33(n. 2); p. 152-160; ISSN: 0100-1965.
148. TORRES, Elisabeth Fátima; MAZZONI, Alberto Angel, and ALVES, João Bosco da Mota (1. Doutora em Engenharia - UFSC RexLab, Universidade Federal de Santa Catarina. 2. Mestre em Matemática Aplicada – Unicamp, Departamento de Informática, Universidade Estadual de Maringá. 3. Doutor em Engenharia - UFRJ, Departamento de Informática e Estatística, UFSC.). A acessibilidade à informação no espaço digital [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 2002; v. 31(n. 3); p. 83-91; ISSN: 0100-1965.
149. URDANETA, Iraset Páez (PhD em Lingüística pela Universidade de Stanford, EUA. Consultor da Unesco do Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Tecnológicas da Venezuela e do Programa Infolac.). O trabalho informacional na perspectiva do aprendizado tecnológico para o desenvolvimento [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 1992; v. 21(n. 2); p. 115-127; ISSN: 0100-1965.
150. VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Docente da Universidade Estadual de Londrina. Pesquisadora do CNPq na área de inteligência competitiva. Presidente da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN)). A indústria da informação e os produtores de bases de dados em C&T [ARTIGO]. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2002 Jan-2002 Jun 30; v. 7(n. 1); p. 23-37; ISSN: 1413-9936.
151. --- (Doutoranda da ECA/USP. Professora da Universidade Estadual de Londrina. Autora do livro "O Custo da Informação Tecnológica"). O mercado de informação brasileiro [COMUNICAÇÃO]. **Informação & Informação**, Londrina. 2000 Jan-2000 Jun 30; v. 5(n. 1); p. 35-42; ISSN: 1414-2139.
152. VALLA, Victor Vincent (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Mestrado em Ciência da Informação, Rio de Janeiro). Informação, ciência e sociedade [ARTIGO]. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília. 1983 Jul-1983 Jul 31; v. 11(n. 2); p. 209-220; ISSN: 0100-7157.
153. VASCONCELOS, Giuliana Cavalcanti (Pedagoga, Especialista em Educação Infantil, Especializada em Supervisão e Orientação Educacionais; Aluna Especial do Curso de Mestrado de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba.). Os desafios do professor do ensino fundamental na sociedade da informação [RELATO DE EXPERIÊNCIA]. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa. 2001; v. 11 (n. 2): ISSN: 0104-0146.

154. VEIGA FILHO, João Pimenta da (Ministro de Estado das Comunicações do Brasil). A universalização da informação [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 2001 Jan-2001 Jan 31; v. 30(n. 1); p. 7-12; ISSN: 0100-1965.
155. WEIL, Pierre (Doutor em psicologia pela Universidade de Paris. Professor emérito do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais. Presidente da Fundação Cidade da Paz e Reitor da Universidade Holística de Brasília (Unipaz). A normose informacional [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 2000; v. 29(n. 2); p. 61-70; ISSN: 0100-1965.
156. WERTHEIN, Jorge (PhD em educação com master em comunicação, Universidade de Stanford. Representante da Unesco no Brasil e coordenador do Programa Unesco - Mercosul.). A sociedade da informação e seus desafios [ARTIGO]. **Ciência da Informação**, Brasília. 2000; v. 29(n. 2); p. 71-77; ISSN: 0100-1965.